

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

VANESSA DE OLIVEIRA BATISTA

LINHAS DE RETRATOS

Uberlândia

2019

VANESSA DE OLIVEIRA BATISTA

LINHAS DE RETRATOS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura e Bacharelado em Artes Visuais da Universidade Federal de Uberlândia (MG) Campus Santa Mônica – como parte dos requisitos necessários para obtenção da graduação em Artes Visuais.

Orientador: Prof. Dr. Ronaldo Macedo Brandão.

Uberlândia

2019

VANESSA DE OLIVEIRA BATISTA

LINHAS DE RETRATOS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura e Bacharelado em Artes Visuais da Universidade Federal de Uberlândia (MG) Campus Santa Mônica - como parte dos requisitos necessários para obtenção da graduação em Artes Visuais – pela banca examinadora formada por:

Uberlândia, 16 de dezembro de 2019.

Prof. Dr. Ronaldo Macedo Brandão – IARTE, UFU/MG

Prof.^a Me. Maria Carolina Boaventura – IARTE, UFU/MG

Prof.^a Me. Pollyana Ferreira Rosa – IARTE, UFU/MG

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço aos meus pais, que me apoiaram por todo esse processo, que sempre me incentivaram e investiram em meus estudos e sonhos.

Ao meu orientador Ronaldo Macedo Brandão pelo interesse e entusiasmo, demonstrando em relação a este trabalho, desde a sua fase inicial até sua finalização pela paciência e dedicação durante o processo de orientação.

A banca de avaliação que se disponibilizou em auxiliar neste momento, aos demais professores do Instituto de Artes Visuais, com os quais tive a oportunidade de conviver, e me levaram a expandir meus conhecimentos, meu olhar crítico não apenas em relação à Arte, mas também em relação à vida.

Aos queridos companheiros que tive a sorte de conhecer graças à Universidade Federal de Uberlândia, colegas e amigos que apoiaram e fizeram parte, estimulando a continuar minha jornada, compartilhando com todas as alegrias e dores. Em especial aos amigos Victor Nonato e Erik Camargos por toda a cumplicidade, troca e carinho.

A todos de alguma forma, estiveram próximos a mim e contribuíram para a realização deste trabalho.

RESUMO

Essa pesquisa em artes visuais tem como intuito investigar a linha de algodão como elemento expressivo na prática do desenho. Para esse trabalho final de graduação foram realizados vários experimentos sobre o tema do retrato, sendo apresentado uma exposição individual de uma série de retratos de mulheres contemporâneas. A minha proposta procura ressaltar o retrato e a diversidade étnica de rostos femininos presentes na sociedade brasileira.

PALAVRAS CHAVE: retrato, linha, desenho e mulheres.

ABSTRACT

This research in visual arts aims to investigate the cotton thread as an expressive element in the practice of drawing. For this final undergraduate work, several experiments were carried out on the subject of portraiture, and an individual exhibition of a series of portraits of contemporary women was presented. My proposal seeks to highlight the portrait with an ethnic diversity of female faces present in Brazilian society.

KEY WORDS: portrait, line, drawing and women.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 01 – Cartas da exposição: Linhas e Manchas, série 01.....	15
FIGURA 02 – Série 01, da exposição Linhas e Manchas, estudos de linhas em papel Canson A4.....	16
FIGURA 03 – Serie 02, Paisagens - estudo de tinta sobre tecido, com linhas de algodão.....	17
FIGURA 04 – Série 03, estudos retratos, pastel seco no tecido, com linhas de algodão.....	18
FIGURA 05 – Série 04, Retratos masculinos, estudos com lápis de cor, linha de algodão no papel A4 Canson.....	19
FIGURA 06 – Série 05, Retratos masculinos, lápis de cor, linha de algodão no papel A4 Canson.....	20
FIGURA 07 – Leonardo Da Vinci - Mona Lisa, 1503, pintura a óleo sobre madeira de álamo, 77x 53cm.....	24
FIGURA 08 – Imagem editada de Mona Lisa com recorte em seu rosto.....	25
FIGURA 09 – Frida Kahlo, 1926, autorretrato com um vestido de veludo.....	27
FIGURA 10 - Frida Kahlo - autorretrato com colar de espinhos e beija-flor, 1940, óleo sobre tela.....	28
FIGURA 11 – Anita Malfatti – Autorretrato, 1922, pastel sobre papelão 36.50 cm x 25.50 cm.....	29
FIGURA 12 – Anita Malfatti – A Estudante Russa, 1915, óleo sobre tela 76.00 cm x 61.00 cm.....	30
FIGURA 13 – Tarsila do Amaral – Autorretrato, 1923, Óleo sobre tela 73.00 cm x 60.00 cm.....	31
FIGURA 14 – Cindy Sherman - Marilyn, 1999.....	32
FIGURA 15 – Cindy Sherman - Sem título, 2003, Impressão em papel fotográfico, com margens totais 30 × 19 9/10 in 76.2 × 50.5 cm.....	33

FIGURA 16 – Imagens do livro Wassily Kandinsky ponto, linha, plano.....	37
FIGURA 17 – Imagens do livro Wassily Kandinsky ponto, linha, plano.....	37
FIGURA 18 – Leda Catunda - Siameses, 1998, acrílica s/ tecidos, 165x180/167 x 180cm	40
FIGURA 19 – Leda Catunda - Paisagem com lago, 1984, acrílica s/ colchão, 150x185 x 25cm.....	40
FIGURA 20 – José Leonilson – Voilá mon coeur - bordado e cristais no feltro 22x30cm, 1989. (Frente)	41
FIGURA 21 – José Leonilson – Voilá mon coeur - bordado e cristais no feltro 22x30cm, 1989. (Verso)	41
FIGURA 22 – José Leonilson – Empty Man, bordado no linho 54 x 39 cm 1991.....	42
FIGURA 23 – Arthur Bispo - Manto de apresentação, detalhes dos bordados.....	43
FIGURA 24 – Arthur Bispo - Manto de apresentação (Frente)	43
FIGURA 25 - Arthur Bispo - Manto de apresentação (Averso)	43
FIGURA 26 - Juana Gómez – 2015 - Bordado da anatomia humana em cima de fotografias desbotadas do corpo. (Corpo inteiro)	44
FIGURA 27 – Juana Gómez – 2015 - Bordado da anatomia humana em cima de fotografias desbotadas do corpo. (Tórax)	44
FIGURA 28 – Juana Gómez – 2015 - Bordado da anatomia humana em cima de fotografias desbotadas do corpo.....	44
FIGURA 29 - Edith Derdyk – Rasuras III - instalação 60000m de linhas preta de algodão e 22000 pregos, Paço das Artes, São Paulo, 1993.....	45
FIGURA 30 – Edith Derdyk - Fragmentos - instalação: pilhas de folhas de papel em branco grampeadas, nas paredes estendidas com linhas pretas de algodão, 2013.....	46
FIGURA 31 – Linhas de Retratos - construção da série 06.....	47
FIGURA 32 – Linhas de Retratos – exposição.....	48

FIGURA 33 – Linhas de Retratos – exposição.....	48
FIGURA 34 – Linhas de Retratos – exposição.....	49
FIGURA 35 – Linhas de Retratos - série 06.....	50
FIGURA 36 – Linhas de Retratos - série 06.....	51
FIGURA 37 – Linhas de Retratos - série 06.....	52

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	13
CAPÍTULO 1º: DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO.....	14
1.1 - O Início.....	14
1.2 - Série 01.....	14
1.3 - Série 02.....	16
1.4 - Série 03.....	18
1.5 - Série 04.....	18
1.6 - Série 05.....	19
CAPÍTULO 2º: RETRATOS FEMININOS - UMA BREVE HISTÓRIA.....	21
2.1 - Leonardo Da Vinci.....	23
2.2 - Frida Kahlo.....	26
2.3 - Anita Malfatti.....	28
2.4 - Tarsila do Amaral.....	30
2.5 - Cindy Sherman.....	32
CAPÍTULO 3º: O DESENHO E A LINHA.....	34
3.1 - Leda Catunda.....	39
3.2 - José Leonilson Bezerra Dias.....	41
3.3 - Arthur Bispo do Rosário.....	42
3.4 - Juana Gomez.....	43
3.5 - Edith Derdyk.....	44

CAPÍTULO 4º: LINHAS DE RETRATOS, SÉRIE 06 TRABALHO FINAL.....	46
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	53
REFERÊNCIAS.....	55
ANEXO A – LINHAS DE RETRATOS – IMAGEM 1.....	58
ANEXO B - LINHAS DE RETRATOS – IMAGEM 2.....	58
ANEXO C - LINHAS DE RETRATOS – IMAGEM 3.....	59
ANEXO D - LINHAS DE RETRATOS – IMAGEM 4.....	59
ANEXO E - LINHAS DE RETRATOS – IMAGEM 5.....	60
ANEXO F - LINHAS DE RETRATOS – IMAGEM 6.....	60
ANEXO G - LINHAS DE RETRATOS – IMAGEM 7.....	61
ANEXO H - LINHAS DE RETRATOS – IMAGEM 8.....	61
ANEXO I - LINHAS DE RETRATOS – IMAGEM 9.....	62
ANEXO J - LINHAS DE RETRATOS – IMAGEM 10.....	62
ANEXO K - LINHAS DE RETRATOS – IMAGEM 11.....	63
ANEXO L - LINHAS DE RETRATOS – IMAGEM 12.....	63
ANEXO M - LINHAS DE RETRATOS – IMAGEM 13.....	64
ANEXO N - LINHAS DE RETRATOS – IMAGEM 14.....	64
ANEXO O - LINHAS DE RETRATOS – IMAGEM 15.....	65
ANEXO P - LINHAS DE RETRATOS – IMAGEM 16.....	65
ANEXO Q - LINHAS DE RETRATOS – IMAGEM 17.....	66
ANEXO R - LINHAS DE RETRATOS – IMAGEM 18.....	66

ANEXO S - LINHAS DE RETRATOS – IMAGEM 19.....	67
ANEXO T - LINHAS DE RETRATOS – IMAGEM 20.....	67

INTRODUÇÃO

O presente trabalho situado na área de artes visuais para conclusão de curso aborda o tema apresentado na exposição “Linhas de Retratos” feita no Laboratório Galeria em julho de 2019. A pesquisa volta-se para o desenho, em especial, a linha e a representação do retrato. Ao longo do texto é apresentada uma breve historiografia do retrato com gênero expressivo das artes visuais. O retrato feminino é destacado por ser esse o tema que procurei desenvolver no trabalho final de curso. Como a linha apresenta-se como um elemento expressivo de destaque no meu trabalho procurei discutir aspectos conceituais associados a ela e por trabalhar com a linha de algodão procurei destacar artistas que trazem esse tipo de material em suas produções artísticas.

Esse trabalho faz reflexões sobre a linha como elemento básico de expressão do desenho e de meus trabalhos. A linha é a força vital sobre a qual deparo a todo momento. Linha que surge no processo de fazer. Linha que atravessa um ponto ao entrar e sair no papel no processo do meu desenhar, bordar, costurar meus trabalhos. A linha mole de algodão que escapa da folha e ganha o espaço e se transforma em outros desenhos.

Para uma melhor compreensão, o trabalho possui três capítulos: uma breve história do retrato feminino, a linha no desenho e minha trajetória de pesquisas levando o resultado da produção final.

CAPÍTULO 1: DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO

A linha como um corpo físico tem na costura ou na criação do vestuário seu elemento de expressão mais corrente. Nesses trabalhos a linha foi investigada como forma de expressão básica das artes visuais, em especial, no desenho. Desta forma, procurei pesquisar como essa linha ganha uma presença expressiva e formal como parte importante de um trabalho artístico. A linha dentro do design de moda tem a função de uso (costurar/bordar), mas também é um elemento de criação que pode ser a parte principal de um trabalho artístico. Assim, essa linha mole de algodão, linho, lã, nylon, sisal ou outras, deixa de ser linha de costurar para ser arte.

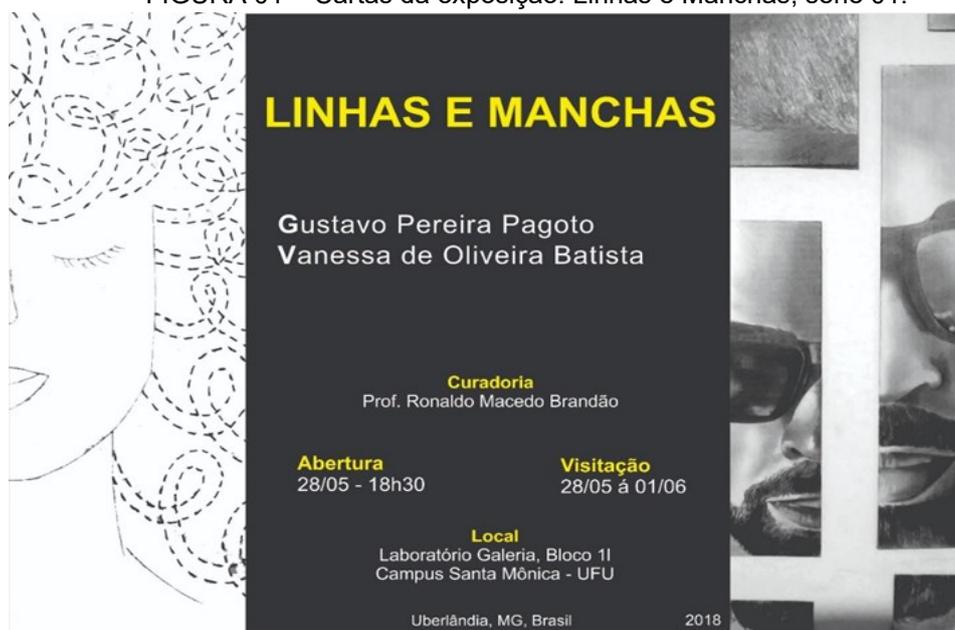
1.1 - O Início

O início de meu trabalho com a linha aconteceu no curso de Design de Moda, o qual finalizei em 2013. Nele realizei diversos trabalhos explorando a linha como elemento principal. Com o desenvolvimento dos meus projetos me deparei que faltava mais liberdade de criação artística. Sentia que precisava aprender mais sobre as artes e expandir o lado criativo. Assim, em 2014, resolvi fazer o curso de Artes Visuais. Ao longo desse período, tenho tentado a junção dos dois cursos trabalhando e trazendo o meu olhar para arte e suas questões expressivas. Nessa pesquisa procuro estabelecer aproximações com meu trabalho artístico, trabalhos de outros artistas ou obras diversas que dialogam com a linha. Durante o decorrer do desenvolvimento do meu projeto de conclusão de curso constituiu-se de diversos estudos e elaborei alguns experimentos para melhor compreensão do objeto de pesquisa. Num primeiro momento, queria descobrir o suporte que seria utilizado e os materiais que auxiliaram na execução do projeto.

1.2 - Série 01

Na série 01 surgiu a partir de uma exposição proposta pelo orientador Dr. Ronaldo Macedo Brandão, juntamente com meu colega Gustavo Pagoto que também estava sendo orientado. A exposição trouxe o primeiro interesse para o estudo sobre o retrato, que também era o tema de meu colega.

FIGURA 01 – Cartas da exposição: Linhas e Manchas, série 01.



Fonte: Vanessa de Oliveira, 2018.

O trabalho consistiu na criação de uma série de retratos, contendo dez rostos desenhados com grafite que em seguida eram redesenhados com linhas de algodão sobre o papel Canson. Ao final apagava os vestígios de grafite. A série era formada por rostos de mulheres onde procurei destacar a expressividade do movimento das diversas formas com os cabelos das se apresentavam. As linhas de algodão ressaltavam o jogo de cabelos trabalhados, fazendo um duplo sentido deixando um questionamento para o público visitante que passa pela exposição. A imagem deixa uma inquietação: é linha de algodão ou linha de nanquim?

FIGURA 02 – Série 01 da exposição Linhas e Manchas, estudos de linhas em papel Canson A4.



Fonte: Vanessa de Oliveira, 2018.

1.3 - Série 02

Antes da série 01 havia feito o Ateliê de Desenho. Ali realizei vários experimentos com linha de algodão que me ajudaram a definir o papel como o suporte preferencial do trabalho de desenho com linhas moles. Entre as pesquisas feitas

realizei a série 02 onde testei o tecido de algodão. Era como se buscasse entender a relação desenho com linha em seu suporte tradicional, sabendo que estaria trazendo a relação deste fazer com o bordado.

Foi escolhido o tecido de americano crú bastante utilizado para fazer telas. Ao inseri esse tecido nas minhas pesquisas, me aproximei também da pintura, assim resolvi explorar a tinta acrílica no lugar do lápis de cor. Na série 02 trabalhei com paisagens, fazendo desenhos com diversos recortes de formas, criando um jogo de cores dos planos da paisagem. Para esse teste usei a linha de algodão grossa, como contorno das imagens e ressaltando melhor esses planos.

O processo apresenta um experimento interessante através do jogo de recortes das formas e cores, porém o resultado me pareceu rígido e artificial, tendo um aspecto muito associado a pintura, saindo da proposta do projeto que tem a leveza do desenho como aspecto importante. Além disso, houve a dificuldade prática de trabalhar com a linha sobre o tecido, pois era difícil de perfurar a superfície pintada.

Mas percebo que essa série tem qualidade que poderão ser exploram futuramente em outros projetos.

FIGURA 03 – Série 02: Paisagens - estudo de tinta sobre tecido, com linhas de algodão.



Fonte: Vanessa de Oliveira, 2018.

1.4 - Série 03

Na série 03 que apresento a seguir, continuei a testar o suporte de tecido, mas deixando de lado a tinta e usando o lápis de cor, pois acha que esse trazer de volta a leveza ao trabalho que a tinta havia tirado. Assim trabalhei de uma outra forma com lápis pastel sobre tecidos. Fiz dois testes: o primeiro com lápis direto no tecido e o segundo preparei o tecido com tinta branca. Nos dois testes tive dificuldade de desenhar no suporte e quando fui colocar cor nos desenhos, essa não fixava sobre o suporte e acabava soltando com facilidade.

FIGURA 04 – Série 03, estudos retratos, pastel seco no tecido, com linhas de algodão.



Fonte: Vanessa de Oliveira, 2019.

1.5 - Série 04

Em seguida, realizei a série 04 onde voltei a trabalhar com o suporte de papel A4 Canson 180 gramas por metro quadrado. Assim, ficou definido o papel como suporte do projeto de pesquisa. A série foi focada na criação de retratos masculinos e foi acrescentada a áreas com o lápis de cor, interferindo com a linha de algodão resalta os contornos do desenho. Através desse experimento comecei a desenvolver um estudo de retratos. Como seriam esses retratos? Iniciei a fazer fundos trabalhando com o mesmo jogo de recortes que fora usado na série 01.

FIGURA 05 – Série 04 Retratos masculinos, estudos com lápis de cor, linha de algodão no papel A4 Canson.



Fonte: Vanessa de Oliveira, 2019.

1.6 - Série 5

Na série 05 segui investigando a linha de algodão e seu desenvolvimento como material e sua subjetivamente. Busquei um caminho que possibilitasse usá-la como linha de desenho no intuito de criar obras carregadas de expressividade. Essa série surgiu por acaso, ao observar o verso dos retratos percebi a expressividade da imagem em contraste com a imagem da frente (figura 06). Foi uma surpresa ver a força do entrelaçado de fios, pontas soltas e nós. Assim, defini que estas linhas que escapam do desenho se tornam parte do desenho. Ou melhor, criam um novo desenho que não se fixa na superfície e vai para o espaço. Esse movimento presente na tridimensionalidade da linha de algodão passou a ser um caminho para a definição da forma como apresentaria a série 06. Ela foi realizada para a conclusão de meu trabalho de graduação, da qual falarei no próximo item.

FIGURA 06 – Série 05 Retratos masculinos, lápis de cor, linha de algodão no papel A4 Canson.



Fonte: Vanessa de Oliveira, 2019.

CAPÍTULO 2: RETRATOS FEMININOS - UMA BREVE HISTÓRIA

Ao longo da história da arte a criação de retrato tem sido um gênero temático que revela e registra aspectos da sociedade em diferentes épocas. O retrato mostra a necessidade do artista investigar a sua própria imagem, individual ou de outros, trabalhando com diversas técnicas: pintura, escultura, gravura, desenho, fotografia, etc.

Na representação do retrato há a procura de captar a expressão de um indivíduo. Na construção de um retrato o artista busca uma imagem ideal baseada na semelhança, onde o retrato pode ser visto como um registro de uma época determinada. Pode-se apresentar questões históricas, filosóficas ou sociais, nas quais constituem elementos da memória, realidade e imaginação. Com isso, o retrato tornou-se de grande importância para história da sociedade e, especialmente, para história das artes.

Muitos artistas através da arte de criar retratos revelam a essência da pessoa retratada. O olhar do artista busca na imagem de alguém um determinado momento, onde se apresenta sua expressividade a partir de uma forma de fazer. Em muitos momentos havia a tentativa de buscar o maior grau de semelhança possível. A procura por uma mimese perfeita onde se apresentavam as características físicas do retratado. Ao mesmo tempo, os artistas, muitas vezes, têm o desejo de destacar em suas obras detalhes, cores e texturas. Contudo, na dinâmica da criação cada artista busca uma expressividade própria que vai, em muitos casos, conduzir a criação de um retrato atravessado pela marca de determinado estilo, que são associados a essência da visualidade de muitos artistas que desenvolvem retratos.

Nobert Schneider no livro *A Arte do Retrato* informa que no começo da história dos retratos, esses eram símbolos de status e luxo restrito aos governantes poderosos e seus familiares, onde se buscava reafirmar nessas imagens os indivíduos com poder, prestígio e posição social na sociedade. Nesses retratos, os artistas, além da figura humana, também podiam explorar sua expressividade ao destacar os objetos e as indumentárias, ou, até mesmo, com a inclusão de símbolo nas cenas onde os retratados eram apresentados.

Os retratos quando eram criados para os reis e o clero, vinham acompanhados de elementos que representassem a trajetória desses. Poderiam ser imagens de suas vidas públicas ou privadas. Essas imagens mostravam os vários tipos de retratos sociais do momento, cumprindo a função de imortalizar a imagem de determinado personagem em seu papel na sociedade. Com o passar dos anos as academias de artes adotaram a temática do retrato através da pintura. Os alunos estudavam a figura humana com auxílio de modelos vivos, fotografias, documentos e anotações ou, até mesmo, de suas próprias memórias. Com isso, o retrato foi se popularizando chegando a outros grupos sociais que contratavam esses artistas para registrar suas imagens.

Podemos perceber que a representação da mulher na arte e no retrato tinha um silencioso aspecto de sua imagem. Há uma visão apresentada da mulher em cada época. Em muitos momentos, a mulher aparecia de maneira neutra, submissa, contraditória em diferentes períodos históricos. Compreende-se que a figura feminina era vista e interpretada segundo os valores sócias de cada momento histórico, de maneira que sociedade idealizava a figura feminina. Segundo Paola Sayuri em seu texto: *“Aspectos sobre a representação feminina na história da arte”*. As representações tinham muito pouco a dizer sobre as mulheres em si, falava mais, do olhar masculino sobre o mundo feminino de cada época, com base em alguns arquétipos que durante tempos estiveram arraigados no imaginário masculino e, muitas vezes, era o encarregado de tal representação. Surgindo como uma imagem da qual fazem parte atributos diversos como: beleza física, formas generosas e maternais e te mesmo como uma idealização onde apresentavam-se como a queriam que fossem. Sendo assim o retrato é um registro documental a partir do qual apreende-se os lugares que os homens relegaram às mulheres nas sociedades. Isso acontecia, penso eu, por apenas homens exerciam o ofício das artes. As mulheres eram permitidas papéis meramente passivos, como as musas a quem cabia injetar a inspiração no artista ou as modelos que eles utilizavam para pintar seus quadros. Podendo exemplificar esse fato a partir mulher idealizada que Leonardo Da Vinci criou entorno de Mona lisa.

Conforme as ideias vigentes na sociedade foram transformando, a imagem das mulheres também foi mudando com a passagem do tempo e ganhando outros significados. Assim, no cenário artístico elas têm-se envolvido no fazer artístico, seja

como criadoras e inovadoras de novas formas de expressão artística. As mulheres não ficaram somente sendo representada, mas elas mesmo se representavam pelos autorretratos femininos, como: Frida Kahlo, que traz paixão e sentimentos expressados em suas telas; no cenário brasileiro na arte moderna de Anita Malfatti e Tarsila do Amaral repleta de cores e expressividade e, nos dias atuais, destaco Cindy Sherman e sua arte contemporânea a partir da fotografia.

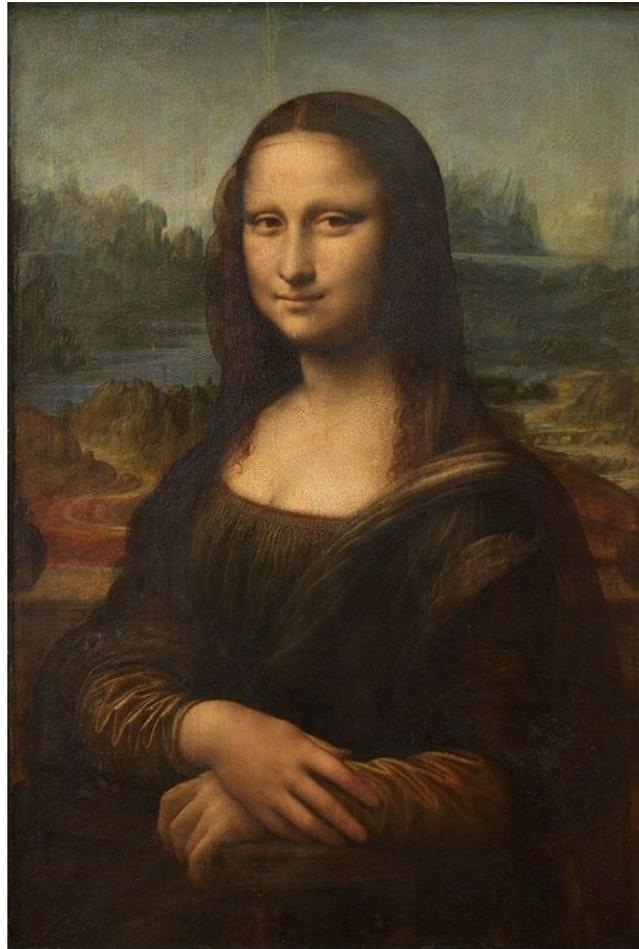
Para compreender ou exemplificar melhor as diversas possibilidades expressivas do retrato, apresento esses artistas citados além de outros e uma ou mais de suas obras que destaco como importantes por comporem uma variada e rica diversidade sobre esse tema. Foco os exemplos de retratos apresentado na figura da mulher por ter sido esse o tema de meu trabalho final desenvolvido e que é apresentado no capítulo 4.

2.1 - Leonardo Da Vinci

Leonardo Da Vinci, de grande importância para mim tanto nos meus estudos quanto nos meus projetos práticos sobre retratos. Artista que se destacou no Renascimento através de suas representações, que sentia a necessidade de conhecer tudo, trabalhou em diversas áreas do conhecimento. Curioso, perfeccionista, ultrapassava os seus limites através de seus estudos, sempre indo a fundo em seus projetos. Em seus retratos, baseado no realismo de suas representações, sempre busca a valorização das luzes e sombras na construção de volumes.

Uma das pinturas marcantes de Leonardo Da Vinci que nos ajuda a compreender um pouco melhor sobre seu estilo e o universo do retrato, é a Mona Lisa que, pintura bastante significativa do potencial da representação de uma imagem, retratando excessivamente as características de uma mulher, tornando-se ao longo dos séculos, o retrato mais famoso da História da Arte.

FIGURA 07 - Leonardo Da Vinci - Mona Lisa, 1503, pintura a óleo sobre madeira de álamo, 77x 53cm.



Fonte: <<https://www.culturagenial.com/quadro-mona-lisa/>> Acesso em: 10 de junho 2019.

O escritor Sassoon traz uma descrição perfeita sobre a obra Mona Lisa:

Uma jovem mulher, sentada, a mão direita sobre o pulso esquerdo, a mão esquerda sobre o braço da cadeira de madeira, segurando a borda. O braço da cadeira está paralelo ao plano horizontal do quadro, assim como a parte inferior do corpo, que não é mostrada. Se estivesse sentada olhando para a frente, veríamos somente seu perfil. Mas ela se vira para nós, mostrando três quartos do seu tronco superior. O rosto pálido está quase diretamente voltado para nós. Os olhos, castanhos, estão dirigidos para a direita. A ausência de sobrancelhas acentua a testa larga. Suas faces são rechonchudas. Os cabelos, à altura dos ombros, estão cobertos por um véu translúcido. Usa um vestido sóbrio, escuro. O ombro esquerdo adornado por uma manta grossa, pregueada. A linha do decote deixa a mostra o alto seios. Ela não usa jóia. Ela sorri. (SASSOON, 2004, p. 13)

Porém, há um mistério entorno do retrato de Mona Lisa, que a ajudou a adquirir fama e que faz dela uma das obras mais estudadas na história da arte por diversos pesquisadores em variados campos. Quem era Mona Lisa? Quem está ali sendo representada? A mulher retratada na pintura de Leonardo da Vinci passou a representar questões e significados que vão além da própria imagem.

A tela de Mona Lisa é apreciada pelo seu enquadramento inovador para época. Ela marca a execução dos retratos realizadas até os nossos dias. Um dos elementos desta imagem é o efeito ótico criado pelo posicionamento dos olhos da jovem mulher, pois seus olhos discretos trazem-nos a ideia de que estamos sendo observados por ela de qualquer posição que se observa o retrato. Outro ponto impressionante é o famoso sorriso da Mona Lisa, sendo de certa forma o foco central da obra, que inspirou e, segue inspirando, diversas leituras e interpretações sobre o retrato.

Chama atenção a riqueza de detalhes em sua vestimenta, mostrando os volumes e dobras do tecido sobre seus braços e ombros. A transparência do véu levemente sobre seus cabelos revela um cabelo cacheado partido ao meio e caindo sobre seus ombros. Como se os cachos tivessem um movimento através da sombra que há por trás das linhas. Essas mechas soltas remeteram aos meus próprios retratos que serão apresentam mais a frentes. Fazendo identificar o mesmo movimento que têm as linhas dos meus trabalhos, esse movimento de linhas e cabelo.

FIGURA 08 – Imagem editada de Mona Lisa com recorte em seu rosto.



Fonte: <<https://www.culturagenial.com/quadro-mona-lisa/> > Acesso em: 10 de junho 2019.

Não podemos esquecer a técnica utilizada por Leonardo, a do sfumato¹ destaca-se também na pintura o equilíbrio entre o corpo e a natureza. (NAGEL, 1993.)

A imagem da jovem mulher retratada no quadro criou novos padrões artísticos, mas ao longo do tempo foi atingindo um enorme nível de divulgação e se consolidou com um ícone da humanidade, que passou a ser reproduzida e reconhecida mundialmente. Com um símbolo da cultura, tornou-se atrativa para os publicitários que potenciaram diversas leituras e teorias, inspirando textos, músicas, filmes, entre outros.

Não se sabe ao certo como se deu essa natureza de sua popularidade, mas se destaca com grande importância na história da arte, reforçando seu caráter especial e homogêneo. Tornou-se um ícone da cultura Pop, repercutindo pela mídia ao ser reproduzida diversas vezes. A jovem mulher retratada não era apenas um retrato de uma mulher famosa em um museu, mas um personagem de filmes, música ou objetos de decoração. Transmitindo pelo mundo das artes e permitindo várias conexões com a sociedade até mesmo os mais populares. A obra adquiriu autonomia, ganhando um grau além da alta cultura no campo das artes, atingindo um status ao ser inserida na cultura em massa.

2.2 - Frida Kahlo

Através da artista Frida Kahlo podemos compreender melhor o universo do retrato e autorretrato pelo olhar de uma mulher. Apaixonada pela arte e movida por uma intensidade única e revolucionária. Uma mulher que expressava seus sentimentos através de suas obras. Frida basicamente reflete sua vivência individual, mesmo melancólica irradia calor e vida. Transformou sua dor em arte com extraordinária franqueza, sempre com humor e fantasia, relata Herrera no livro *Frida: A biografia*.

A artista Frida falava: “Pinto a mim mesma porque sou sozinha e porque sou o assunto que conheço melhor. ” (KAHLO, apud, Orsini, et al 2008). Uma visão fantástica, presente em seus autorretratos está interligada pela sua vida. Ela se

¹ sfumato: técnica artística usada para gerar suaves gradientes entre as tonalidades é normalmente aplicada em desenhos ou pinturas.

retratava de diferentes formas sem medo de expor suas dores e vulnerabilidades, transformava suas deficiências em estilo próprio.

Quando era adolescente Frida sofreu um grave acidente que gerou várias sequelas que refletiu em sua vida. A nova situação de ter ficado imobilizada por um longo período a fez se dedicar a pintura, tendo o autorretrato principal tema. A pintura ajudou a ter ideia de sua própria pessoa podendo assim retratar novamente na arte e na vida uma nova identidade.

Para pintar seus autorretratos Frida recebeu de seus pais um espelho que foi colocado sobre sua cama, além de um cavalete adaptado para que ela pudesse pintar deitada. Passando muito tempo observando a própria imagem, nascendo a artista que pintou o seu primeiro autorretrato. “Autorretrato com um vestido de veludo (1926)”.

FIGURA 09 - Frida Kahlo – 1926 - Autorretrato com um vestido de veludo.



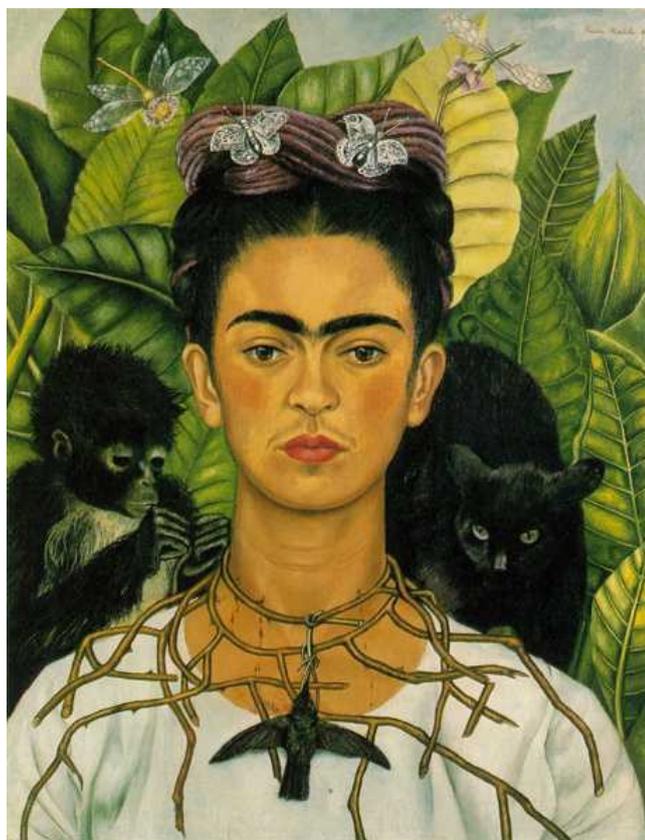
Fonte: Fotografia Retirada do livro: Kahlo p. 6.

Quem contempla suas obras observava uma rica referência de temas capturado por ela, como: casamento, maternidade, bissexualidade e o aborto. Suas

obras inspiram diversas mulheres, o que fez a artista se tornar um símbolo para o movimento feminista. Frida lutava por muitas causas a frente de sua época.

Frida Kahlo é o seu melhor assunto, com feição única e peculiar, diferente da mulher comum de sua época. Suas farras e unidas sobrancelhas negras, nunca deixou de representar em seus autorretratos, assim como o buço que ela também não escondia e sempre a acompanhava.

FIGURA 10 – Frida Kahlo -Autorretrato com colar de espinhos e beija-flor, 1940, óleo sobre tela.



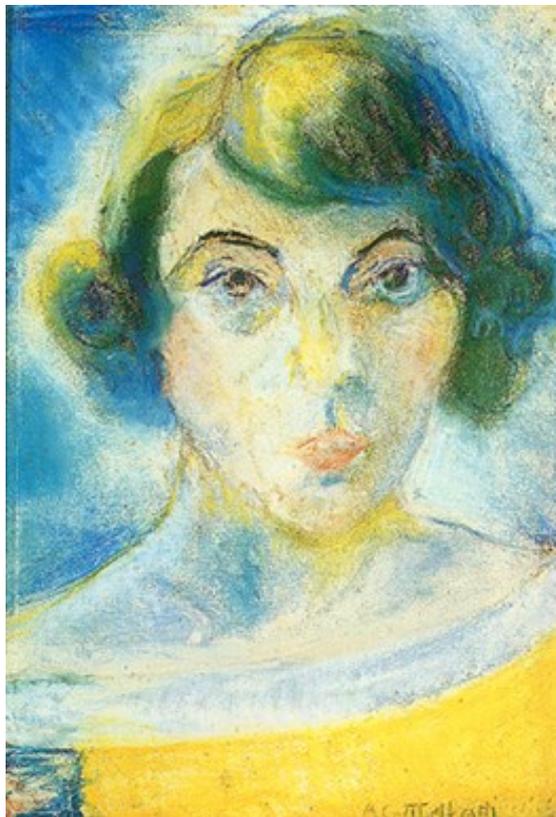
Fonte: < https://www.artifactory.com/art_appreciation/portraits/frida_kahlo.htm> Acesso em: 20 de julho 2019.

2.3 - Anita Malfatti

A artista plástica Anita Malfatti se destaca pelas suas pinturas com estudos das cores, considerada por muitos uma das principais personalidades artísticas associadas ao início do modernismo brasileiro. Seus primeiros trabalhos são caracterizados pela influência dos principais movimentos de vanguarda europeu do período, em especial, o Cubismo e o Expressionismo. A mistura de estilos fez parte

da trajetória de Anita Malfatti. Mas, através dos seus estudos no exterior pode se destacar no Brasil de forma revolucionária sem perder sua identidade.

FIGURA 11 – Anita Malfatti - Autorretrato - 1922 - pastel sobre papelão 36.50 cm x 25.50 cm.



Fonte: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra1379/auto-retrato>>. Acesso em: 26 de setembro 2019.

O retrato é um gênero artístico, presente na produção da Anita Malfatti utilizando cores puras e vibrantes para expressar. Observando o autorretrato da figura 06 vemos um traço mais livre e dinâmico das manchas que trazem uma grande energia nas formas e cores. Seus trabalhos provocaram um certo incômodo ao público por apresentarem uma forma expressiva e livre da representação de algumas figuras. Sua originalidade provocou a quebra dos padrões a que o público brasileiro estava acostumado.

FIGURA 12 - Anita Malfatti - A Estudante Russa -1915 - óleo sobre tela 76.00 cm x 61.00.



Fonte: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra1370/a-estudante-russa>>. Acesso em: 26 de setembro 2019.

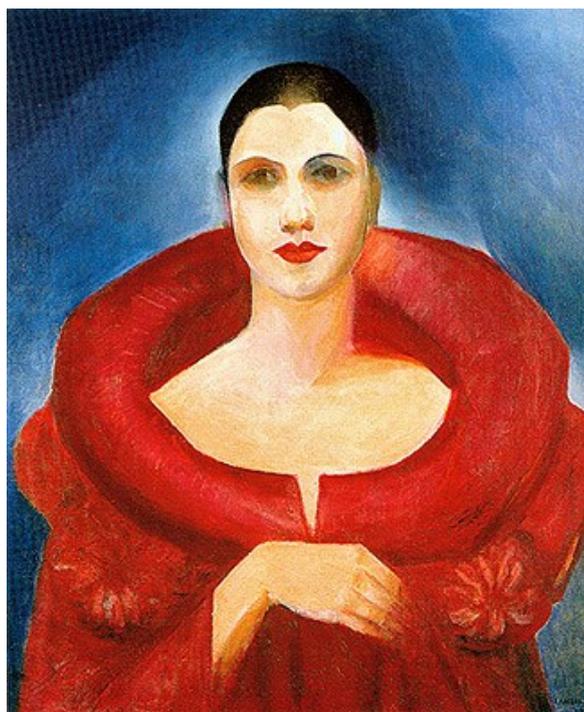
A importância da obra de Anita é fundamental para se compreender o retrato através de seu comprometimento em frente às adversidades, com suas potencialidades acrescentou expressividade a um movimento que revolucionou a cultura do Brasil. Deixou vivo seus ideais com seus traços econômicos, suas formas e as cores com vigor entrelaçados que trazia uma quebra de padrões na figura. Além de tudo coragem e a amizade que a ajudaram a mudar o cenário das artes, juntamente com outros artistas brasileiros, como Tarsila do Amaral e os escritores Mário de Andrade, Oswald de Andrade, e Menotti Del Pichia.

2.4 - Tarsila do Amaral

Tarsila do Amaral traz em suas obras elementos marcantes, especificamente, a presença de formas definidas e precisas que se destacam em seus trabalhos. Em seu autorretrato, figura 13, compõe a imagem de uma mulher com olhar penetrante e ao mesmo tempo singelo. As representações dos tecidos vermelho contrastam com o fundo azul.

Tarsila em suas pinturas, que não eram muito comum para época, se destaca além das formas, já mencionadas, pelas cores vibrantes. Sua obra volta-se para personagens retratados e a inovação estética de temas e narrativas ligadas a cultura brasileira e combinação de linhas curvas e cores fortes.

FIGURA 13 – Tarsila do Amaral – 1923 - Autorretrato. Óleo sobre tela 73.00 cm x 60.00 cm.



Fonte: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra1552/auto-retrato-manteau-rouge>>. Acesso em: 26 de setembro 2019.

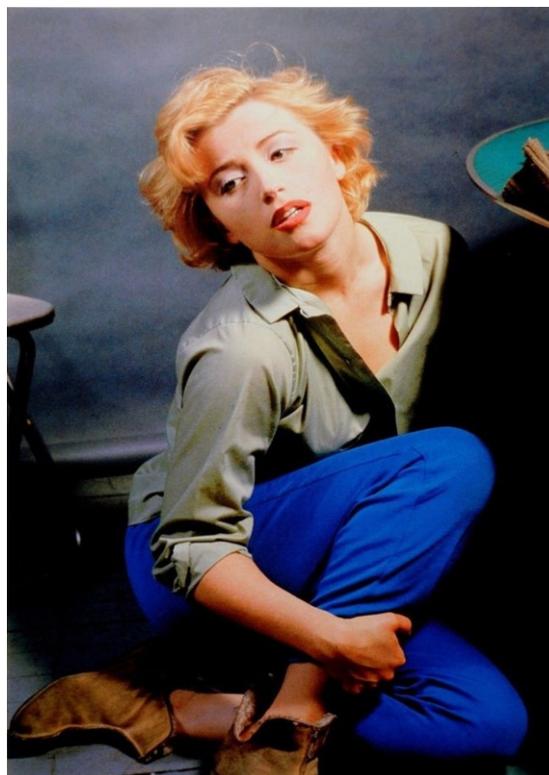
Além de ser uma excepcional artista, Tarsila era antes de tudo, uma mulher forte com o espírito do modernismo, retratada na sua arte, juntamente com Anita Malfatti, onde podemos ver uma semelhança entre as duas artistas. Se juntaram um seleto grupo de artistas como Oswald de Andrade, Mário de Andrade e Menotti Del Picchia, que mais tarde se reuniram para formar o Grupo dos Cinco. Ela vivia pela sua arte. Viajava desacompanhada pelo mundo, tomava conta de sua própria vida, sem ter de deixar tais decisões nas mãos de um homem, tornando assim um grande afronte aos costumes tradicionais da época.

2.5 - Cindy Sherman

Cindy Sherman é uma artista contemporânea que transformou os autorretratos uma proposta de poética visual e conceitual em suas fotografias. Ela transforma-se em diversos personagens que são registrados em suas fotografias. Uma verdadeira camaleão. Cada obra revela-se uma história diversa e alimenta a sua busca por uma linguagem pessoal e singular.

Muitas das séries fotográficas que exploram uma enorme diversidade cromática, podendo apresentar uns elementos extremos de contraste. Desde as primeiras fotografias a diversidade de temas e expressões evidenciou um mistério sobre qual a verdade personalidade de uma artista que se transmuta em tantas figuras. Cada proposta nos coloca diante de questões provocadoras associadas ao gênero, a identidade, a classe social, entre outros temas. Cada uma de suas imagens é um espelho para observamos a diversidade da condição das identidades contemporâneas e questionar o papel e a representação das mulheres na sociedade, na mídia e a natureza da criação em arte.

FIGURA 14 – Cindy Sherman - Marilyn, 1999



Fonte: <cm<https://www.artsy.net/artwork/cindy-sherman-untitled-self-portrait-with-sun-tan>>. Acessado em: 02 de outubro 2019.

FIGURA 15 - Cindy Sherman - Sem título, 2003, Impressão em papel fotográfico, com margens totais
30 × 19 9/10 in 76.2 × 50.5 cm



Fonte: <<https://www.artsy.net/artwork/cindy-sherman-untitled-self-portrait-with-sun-tan>> Acesso em:
09 de outubro 2019.

A imagens de Sherman remetem aos meus trabalhos no sentido de busca de uma força de expressão do universo feminino. O modo como coloca a imagem da mulher em suas fotografias, se aproxima de minhas propostas pela presença de uma delicadeza ao mostrar suas percepções sobre o que está acontecendo na contemporaneidade. Podemos notar na figura 14 que Sherman representa Marilyn, explora a imagem feminina da atriz com suavidade. A artista se fotografa em ambientes teatrais, transformando sua aparência com cosméticos, roupas e perucas. Com delicadeza, a artista mostra um outro lado de Marilyn, por ser uma atriz que se tornou um símbolo sexual da sua época, a recriação de um ídolo americano se baseia em muitos pequenos detalhes. Ela nos remete a uma pessoa comum e angelical com roupas cotidianas de uma mulher. Já na segunda imagem figura 15, Sherman busca a representação uma mulher voltada para aparência que podemos notar nas mulheres contemporâneas, com maquiagem e bronzeado marcantes, aparentemente magra, na

busca de uma apresentação perfeita. Na grande maioria de suas obras Sherman faz uma crítica ao excesso de exploração da beleza feminina

CAPÍTULO 3: O DESENHO E A LINHA

Desde que o ser humano começou a fazer marcas nas paredes de cavernas como as encontradas em Lascaux, França não parou de desenhar. Desenhar tem um papel fundamental na formação do conhecimento. Segundo Edith Derdyk, o ato de desenhar traz percepções que contribui para o crescimento do indivíduo, através do ato de desenhar tem-se uma forma essencial em seus processos de desenvolvimento de linguagens. Como um registro de evolução, se expressa de forma afetiva sobre o mundo, com criatividade, opiniões, com seu olhar crítico. No processo de desenhar pode-se utilizar cores, formas, símbolos entre outros. Edith Derdyk fala:

[...] uma linguagem que se evidencia em territórios distintos, gerando uma região espaçosa de possibilidades, arco extenso que vai da ciência à arte [...]. Radiografar a transitividade do desenho que percorre os territórios da arte, da técnica e da ciência, costurando percepções e conceitos, engatando linhas ativas que se lançam no espaço, instaurando modos de fazer e pensar, certamente será uma tarefa infundável. (DERDYK, 2007, p. 18)

O desenhar está subtendido no pensar e o fazer. Nos traz uma percepção e sensibilidade que são as janelas para o mundo que possibilitam com isso uma troca de processos internos e externos. O desenho transmite uma visão traduzida por um pensamento e revelando um conceito.

No ato de desenhar pode se encontrar referências do dia a dia, em fantasias, lembranças de um passado, recriação de momentos, significações, interpretações de várias maneiras, que possibilitando a elaboração do desenho através da semelhança entre o real, o imaginário e o compreendido. Envolvendo processos mentais complexos, assim como capacidades de abstração. O desenhar é tão comum que não deve existir ninguém que nunca tenha desenhado. O desenho é uma atividade fortemente conectada com a imaginação.

Sobre essa percepção do desenho como forma de pensamento, observa a pesquisadora Cecília Almeida Salles:

É importante destacar que o desenho, como reflexão visual, não está limitado à imagem figurativa, mas abarca formas de representação visual de um pensamento, isto é, estamos falando de diagramas, em termos bastante amplos, como desenhos de um pensamento, uma concepção visual ou um pensamento esboçado. Não é um mapa do que foi encontrado, mas um mapa confeccionado para encontrar alguma coisa (SALLES, 2010, p. 35).

O desenho pode ser definido como registro feitos a partir de um gesto controlado da mão de um conjunto de linhas num plano? O desenho se limita a uma superfície? Mario de Andrade (1975) vai dizer que o desenho não possui limites, “o verdadeiro limite do desenho não implica de forma alguma o limite do papel, nem mesmo pressupondo margens”, ato de desenhar e como atividade inteligente e sensível. Trazendo como um meio de comunicação, expressão, conhecimento e capacidade de abrangência, que possui pelo processual. Nos desenhos se encontram as possibilidades de uma linguagem expressiva que permite reinventar.

O desenho como processo individual como uma representação propriamente dita, foi efetivamente reconhecida a partir do Renascimento. Onde adquiriu um grau elevado de grande importância. Ali apareceu desenhos com certo destaque, servindo como o principal meio para a prática de estudos. Dentro deste contexto, surge uma nova visão do desenho em relação à arte, sendo este não mais encarado como mera ferramenta mecânica na produção das obras, mas como elemento fundamental, ao qual se atribuía também um caráter intelectual, ligado às próprias ideias do artista.²

Através do desenho se encontra a linha. Através da linha consegue-se criar prolongamentos de experiências, de imagens que passam em casa, na rua e na televisão e no próprio mundo que nos circula. O desenho vem como uma forma de captar e de apropriar dessas coisas que são tornadas imagens.

Quando se inicia um desenho podemos identificar as linhas como uma semente que germina um amadurecimento intelectual, sem perder o encantamento por essa linguagem. O desenho traz como ato de uma ação de alguém que mobiliza um instrumento sobre uma superfície, segundo Wassily Kandinsky fala em seu livro

² <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo4625/desenho>>. Acesso em: 22 de Out. 2019

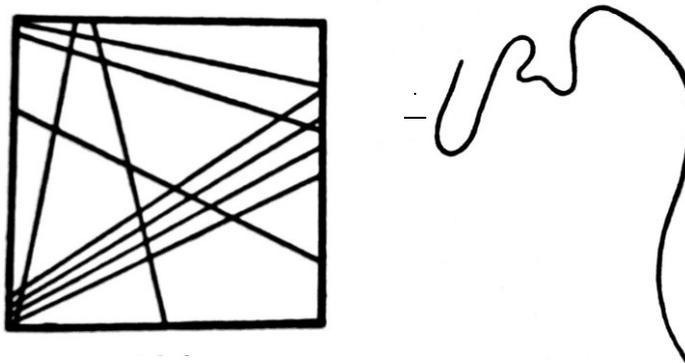
Ponto, Linha, Plano. Revelando que a linha é um ponto em movimento sobre a ação de uma força externa. É considerada por sua vez, procedente do ponto e, ao mesmo tempo, a sua maior opositora. Ela nasce da movimentação sobre a superfície, rompendo com a inércia que a natureza impôs ao plano. Na teoria de Kandinsky, as formas lineares não seriam elementos primários, mas secundários, todos derivados do ponto. Estes elementos que se possibilita de se aventurar no espaço ou em qualquer superfície. Kandinsky definem linha como um único ponto arrastado através de uma página. A linha é um traço do movimento do artista, tem como início espacial ou gráfico de um momento temporal. De forma similar, um plano é o registro deixado por uma linha em movimento. (KANDINSKY, 2006.)

A linha geométrica é invisível. É o rasto do ponto em movimento, portanto, é o seu produto. Nasceu do movimento, e isto pelo aniquilamento da imobilidade suprema do ponto. Aqui se dá o salto do estático para o dinâmico. A linha é, portanto, o maior contraste do elemento originário da pintura que é o ponto[...] (KANDINSKY, 2006, p.61).

Kandinsky fala na citação a cima sobre a personalidade da linha. A linha é dinâmica, se interessa pelo seu entorno e em relação ativa com ele. Diferente do ponto que "fica ali" e mantém a tensão e a força do seu centro. A força da linha está no seu movimento, e também, na relação que cria com o que está próximo a ela. Poderíamos até mesmo dizer que linha é só movimento e que, no seu movimento, nos aponta uma direção.

E essa linha, o que ela é? De onde ela vem? É reta, ondulada, mista, curva ou quebrada? Que vai e vem, que traspassa outras linhas, o seu limite, virando forma geométricas ou início de um desenho. Se observarmos as linhas na figura 16 e 17 cada uma delas pode conferir aspetos diferentes: confortável, suave, simpática, sensação de ritmo ou movimento. Ainda descobrindo uma infinidade de linhas que provavelmente nunca reparamos que se podem assemelhar a estes tipos. Em tudo o que nos rodeia pode-se encontrar linhas de vários tipos; os nossos cabelos parecem linhas; um avião a jacto que cruza o céu deixa um rasto de fumaça que parece uma linha; os trilhos de ferro por onde os trens se deslocam, são as linhas; na praia, olhares para o mar vê a linha do horizonte.

FIGURA 16 e 17 – Imagens do livro Wassily Kandinsky ponto, linha, plano.



Fonte: fotografia tirada do livro: Wassily Kandinsky ponto, linha, plano. p. 65 e 90.

A linha e o ponto estão em vários trabalhos manuais, com na costura e no bordado presentes em as diversas práticas culturais e artísticas. O desenho revela-se utilizando a linha mole de algodão. Essa linha que caminha pela superfície de um suporte, desenhado nos espaços, criando uma verdadeira aliança entre o artista e sua obra em seu contato manual. As mãos na linha se entrelaçando no suporte levando possibilidades de um mundo de desenhos com isso potencializa e trazendo sutileza do contorno e de junção. Inúmeros artistas se expressam com a linha na agulha, perfurando superfícies. Pelo bordado ou costura, por tricô, crochê e tecidos. Pode receber inúmeras formas e materiais. As obras se apresentam como bidimensional ou tridimensional. Na superfície vazia, linhas passaram a ganhar formas e compor nos objetos e nas telas levando de manifestações da arte. Por tanto, a linha de algodão teve destaque em meus projetos sendo uma escolha pessoal de proposta expressiva e técnica que tem acompanhado minha produção há muitos anos. Essa será apresentada no capítulo 4.

Quando olho os desenhos feitos com linhas de algodão, desenhos costurados, linhas que ganham formas na superfície vazia em peças capazes de exaltar e abrir um leque de novos significados. Linhas e agulhas atravessam o suporte. Vejo-as como extensão do lápis no ato de desenhar. A agulha é a ferramenta que leva o traço, que, em princípio, seria bidimensional, mas está sempre indo em direção a uma terceira dimensão. Agulha que salta da obra, implica no resultado final de uma nova forma própria e singular. Essa linha que escala da superfície é a principal contribuição

que o bordado vem dando para os trabalhos. Linha e agulha são instrumentos do bordado e do desenho. Elementos de um ofício com a capacidade de transformar a própria poética em imagens, sejam elas desenhadas, costuradas ou mesmo fruto do diálogo entre desenho e a costura. Ou seja, o bordado como desdobramento do desenho.

O desenho feito com linha de algodão e o bordado têm um elemento a mais: a tridimensionalidade. A linha do grafite fica no plano do papel, mas com a linha de algodão a obra ganha uma nova forma e uma nova dimensão. Assim, meu ateliê de trabalho se misturam diversas matérias, tais como: lápis, papéis, tecidos, linhas e agulhas. Com eles encontro um processo natural de criação que ao final, apresenta resultados diferenciados, inclusive com uma densidade maior. Nas obras, em seu processo de realização, os traços de grafite e linha dividem a mesma peça, sem esforço compõem uma imagem só.

O bordado como sendo uma técnica tradicional ainda tem a associação com ornamentos, mas vem deixando cada vez espaços tradicionais inserindo-se em trabalhos de artes visuais, como museus e galerias. Alguns materiais como agulhas, lã, linho e linha de algodão tem sido utilizado por diversos artistas para expressar sua poética, trazendo novos significados. Com isso, o bordado tem se modificado em diversas produções. Nas técnicas do bordado utilizando matérias e suportes diferenciados ou substituindo o tecido por outros materiais diversificados. O resultado diante das criações pelas quais o bordado vem passado são infinitos. Através das possibilidades que os artistas têm dado para o bordado, não retiram a importância dele no espaço de ornamento e no artesanato, podendo ter espaço para ambas utilidades. O bordado pode ter uma presença nas manifestações artísticas contemporâneas.

O que diferencia o bordado no artesanato e na arte é a intencionalidade do artista. Por tanto, a técnica é a mesma, mas o que muda é a proposta expressiva. O bordado pode estar nos ornamentos de um objeto, mas também em peças artísticas compondo uma instalação em espaço público.

O desenho com linha está presente em diversas culturas. Assim como muitos artistas usaram e usam a linha de costura como elemento de expressão plástica. Esses artistas e suas obras são fontes de diálogo, inspiração, provocação, inquietação

em relação ao tema sobre o qual estou trabalhando. Com referência aos artistas plásticas, destaco e apresento um pouco do trabalho de Leda Catunda e seu objeto mole; a linha simples e melancólica de José Leonilson Bezerra Dias; a linha bordada e obsessiva do Arthur Bispo do Rosário; a fluidez da linha em campo anatômico de Juana Gomez e, por fim, Edith Derdyk com a linha de costura e sua espacialidade.

3.1 - Leda Catunda

A artista Leda Catunda tem como base em suas criações o sentido de “brincar”. Ao se referir aos seus trabalhos, a artista revela que é “como colocar cama, mesa e banho”. Essa afirmação se justifica devido ao fato de usar em muitas de suas criações toalhas, cortinas, lençóis e colchões ou uma variedade de tecidos que são utilizados no cotidiano.

Nos seus trabalhos deparamos com a pintura-objeto, que faz essa interseção dos tecidos na tela. Seu trabalho apresenta uma proposta de pintura conceitual que se desenvolve com misturas de materiais, entre técnicas de colagem e costura. Apresenta uma produção feminina e artesanal. Em suas obras, o tecido não é apenas suporte para pintura, é parte significativa onde a característica do material entrelaça em sua obra (ARAÚJO, 2009).

A originalidade de Leda está em seus materiais, no seu modo de fazer. Pintando sobre suportes não convencionais, muitas vezes as pinturas acontecem sobre formas e figuras diversas sobre as quais pinta. Por isso, a artista os denominam de objetos moles. O conceito de objeto mole se aproxima de meus trabalhos da linha, porém no lugar do tecido que a artista utiliza, no meu caso a linha é o elemento mole que uso para compor meus desenhos sob e sobre o papel.

Leda tem uma intenção com seus trabalhos, em criar procedimentos envolvendo sobreposições e justaposições de tecidos, a intenção sempre presente de buscar novas configurações. Esse processo propicia as associações entre as diversas formas, materiais e a montagens. Outra característica que meus trabalhos têm com o trabalho da artista, é o fato de romper com um processo tradicional, no caso de Leda rompe com a convencional da tela de pintar, no meu caso, a linha de algodão rompe com o tradicional da linha de grafite sobre papel. Eu trabalho basicamente com a linha de algodão que também é um objeto maleável sobre um suporte. Faço desenho que

rompem a bidimensionalidade. Desenho que ao saírem da folha de papel pode ser apontado como desenhos objetos.

FIGURA 18 - Leda Catunda - Siameses, 1998, acrílica s/ tecidos, 165x180/167 x 180cm.

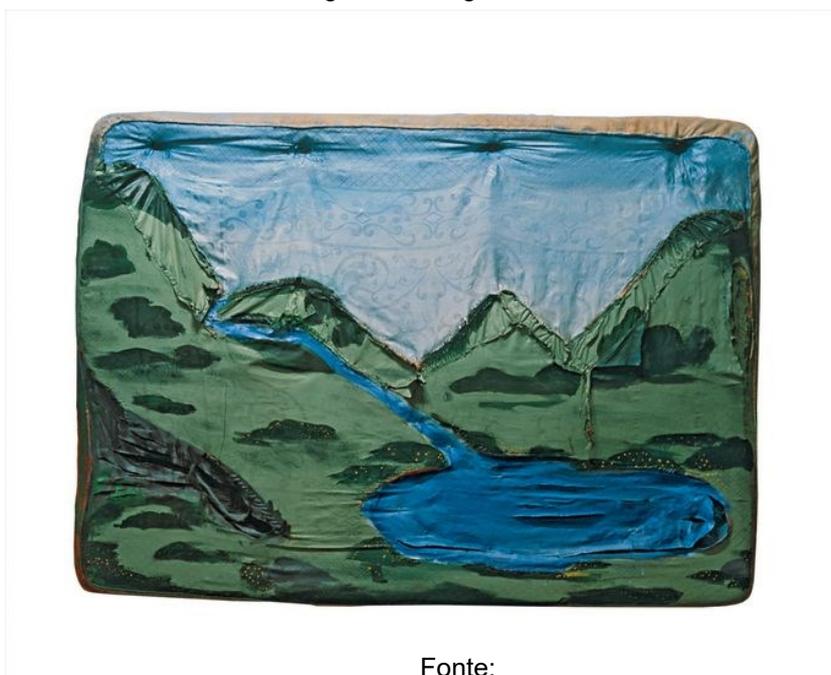


Fonte:

<http://www.ledacatunda.com.br/portu/comercio.asp?flg_Lingua=1&cod_Artista=91&codSerie=16>

Acesso em: 20 de outubro 2019.

FIGURA 19 - Leda Catunda - Paisagem com lago, acrílica s/ colchão, 150x185 x 25cm, 1984.



Fonte:

<http://www.ledacatunda.com.br/portu/comercio.asp?flg_Lingua=1&cod_Artista=90&cod_Serie=2>

Acesso em: 20 de outubro 2019.

3.2 - José Leonilson Bezerra Dias

Para melhor entendimento sobre essa linha e suas expressões nos trabalhos, tenho como referência um artista que também tem esse mesmo material como um de seus elementos de expressão. José Leonilson Bezerra Dias faz parte dos artistas que dialogam com meus trabalhos. Ele tem, a linha como material de relevância em sua produção.

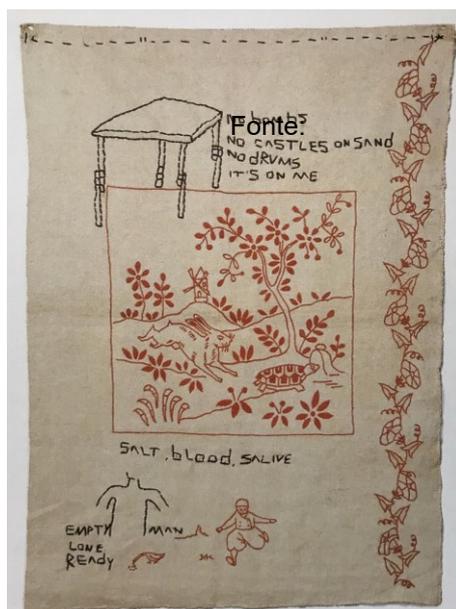
Leonilson foi um artista vanguardista, teve uma trajetória expressiva, apesar de curta. Em seus trabalhos as palavras e desenhos se apresentam em diversos momentos como, gírias, números, frases, padrões de estampas e clichês figurativos. Sua obra tem uma grande subjetividade e força poética. Ao vê-los, parecemos contemplar um diário pessoal, onde o artista coloca suas angústias, seus desabafos e suas indignações. Leonilson parecia fazer um relato da sua vida e também do fim dela. Elementos que são permanentemente retomados são: o livro aberto, a torre, o radar, o átomo, o coração, a espiral, o relógio, a bússola e a ampulheta, entre outros. Leonilson trabalha com pintura, desenho, escultura, instalação e bordado. Peças feitas de bordados com botões e pedras introduzem um novo procedimento através da costura. Peças que apresentam correspondência com os bordados. As formas nos desenhos são envoltas por um contorno escuro como no grafite. Para Leonilson, o universo da costura sempre esteve presente, por ser filho de um comerciante de tecidos tinha o contato direto com costura e o hábito de ver a mãe bordando.

FIGURA 20 e 21 - José Leonilson – Voilá mon coeur - bordado e cristais no feltro 22x30cm, 1989.
(Frente e Verso)



Fonte: Fotografia Retirada do livro: Leonilson – São tantas as verdades, p. 23 e 18.

FIGURA 22 - José Leonilson – Empty Man, bordado no linho 54 x 39 cm 1991.



Fonte: Fotografia Retirada do livro: Leonilson – São tantas as verdades, p.126.

3.3 - Arthur Bispo do Rosário

Arthur Bispo do Rosário outro artista que trabalha com a linha, objetos e bordados. Considerado por uns, um artista genial e por outros, um louco. Ele traz o debate sobre o pensamento de realidade e o delírio, a vida e a arte. Em 1938 foi encaminhado para o hospital, quando foi internado na Colônia Juliano Moreira, localizada no subúrbio de Jacarepaguá no Rio de Janeiro, sob o diagnóstico de “esquizofrênico-paranoico”. Vivendo recluso durante 50 anos onde representou seu mundo interior em suas produções com panos, linhas e lençóis. (HIDALGO 1996)

Passou a produzir objetos com diversos tipos de materiais retirados do lixo e de sucata, sendo classificados como artista vanguardista. Bispo começou a criar sobre temas de navios, faixas de missas e objetos domésticos do cotidiano. Diversificando sua produção entre justaposições de objetos e bordados. Por falta de matérias, Bispo encontrou nos uniformes do hospital o potencial meteórico para construir suas obras usando os tecidos disponíveis, como lençóis ou roupas desfiadas do próprio uniforme azul do internato. (HIDALGO 1996, p 26)

Bispo tem uma relação com a linha de algodão, que podemos questionar se é o seu trabalho é um bordado ou não. Essa questão também está presente nos meus trabalhos. Bispo borda desenhos, nomes de pessoas e lugares, frases com respeito de notícias de jornais ou episódios bíblicos. Prepara com seus trabalhos, uma espécie

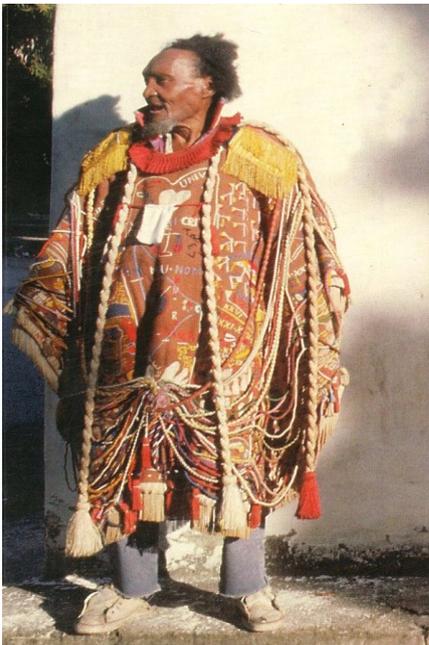
de inventário do mundo para o dia do juízo final ou até mesmo criação autobiográfica, produzindo o manto para o encontro com o criador (figura 23, 24 e 25).

FIGURA 23 – Arthur Bispo - Manto de apresentação, detalhes dos bordados.



Fonte: Fotografia Retirada do livro: O universo segundo Arthur Bispo do Rosário.

FIGURA 24 e 25 - Arthur Bispo - Manto de apresentação (frente e avesso).



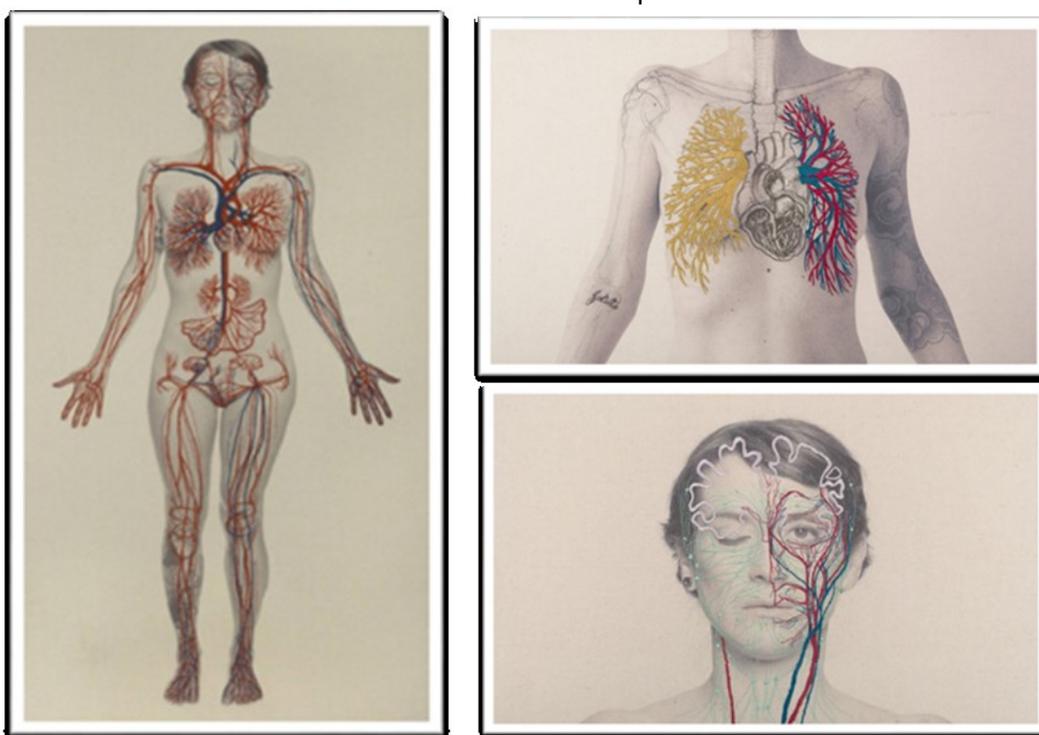
Fonte: Fotografia Retirada do livro: O universo segundo Arthur Bispo do Rosário.

3.4 - Juana Gomez

Juana Gomez apresenta um trabalho com bordado do sistema nervoso central, sobre fotografias desbotadas de um corpo humano. Ela imprime suas fotografias na própria tela sobre elas aplica a linha com uma agulha. Bordando a musculatura e veias neurais. Gomez traz para o trabalho a fluidez e a vitalidade em uma rede harmônica dos sistemas de circulação presentes no corpo humano. As imagens dos corpos feitos com linhas e contorno revela a complexidade e a beleza de nossa anatomia. As figuras

26, 27 e 28 nos mostram uma parte do corpo humano que nunca podemos ver diretamente, mas está subjacente a nossos processos da vida diária. O bordado baseia-se na repetição de uma estrutura que regula o mundo orgânico e inorgânico e explica a complexidade das formas que surgem na natureza. Essas formas “Imitam” arvores, que retratada em nossos órgãos internos, o sistema nervoso e o sanguíneo. Ambas remetem ao curso dos rios e a rede de comunicação, acentuando a imagem do transporte do fluxo que alimenta a sobrevivência corpo humano.

FIGURA 26, 27 e 28 - Juana Gómez – 2015 - Bordado da anatomia humana em cima de fotografias desbotadas do corpo.



Fonte: < <https://www.juanagomez.com/> > Acesso em: 23 de outubro 2019.

3.5 – Edith Derdyk

A artista Edith Derdyk, apaixonada pelo desenhar desenvolve trabalhos que partem do desenho associados a novos proposta e possibilidades. Ela cria uma linguagem própria com o desenhar, usando a linha em diferentes suportes e assim cria uma rica variedade que vão do objeto a instalação. Muitos dos seus trabalhos têm a linha como um elemento base do desenho, mas a joga no espaço explorando a sua potencialidade tridimensional em suas propostas que envolvem a costura ou instalações onde estica as linhas no ar. A costura faz parte dos procedimentos utilizados por Edith Derdyk. E através das perfurações realizadas pela agulha que

ocorre a passagem dos mais diversos fios que são projetadas sobre o espaço em direção a outros suportes e dali podem se fixar ou seguir os movimentos para outros e assim a cada nova proposta as linhas vão compondo formas e movimentos que experimentos o espaço das galerias. A artista trabalha basicamente com linhas negras o que reforça a associação com o desenho e as marcas de uma linha de grafite sobre uma folha branca. A linha de algodão negra tem a liberdade ou a rebeldia de não impregnar no suporte. Ela deve atravessá-lo pode ali ser amarrada, mas pode seguir pelo espaço a procura de outro ponto a se prender ou deixar cair em algum lugar de seu percurso.

Segundo Ana Beatriz Bahia, Edith usa a linha com um ato de performance, no sentido de ir e vir ressaltando sua manipulação com a linha através da criação, focando na importância da visualidade da sua obra. A artista investiga todos os recursos da linha no desenho, desde o lápis grafite sobre papel até fios de plástico ou fibra orgânica. Um desenho que nos leva a possíveis cruzamentos de espaço e tempo, mostrando uma noção de espacialidade pelo lugar de um esboço que chega aos riscos e traços. (BAHIA, 1999). Essa liberdade de ter a linha de algodão como elemento que pode transitar no espaço da galeria foi uma proposta que me interessou bastante e procurei explorada na exposição de Retratos de Mulheres que apresentei na Lab. Galeria e que compõe a proposta do trabalho final de TCC.

FIGURA 29 - Edith Derdyk – Rasuras III - instalação 60000m de linhas preta de algodão e 22000 pregos, Paço das Artes, São Paulo, 1993.



Fonte:< <http://conexaoplaneta.com.br/blog/raios-de-edith-derdyk-nao-iluminam/>> Acesso em: 30 de outubro 2019

FIGURA 30 – Edith Derdyk - Fragmentos - instalação: pilhas de folhas de papel em branco grampeadas, nas paredes estendidas com linhas pretas de algodão, 2013.



Fonte:< <http://conexaoplaneta.com.br/blog/raios-de-edith-derdyk-nao-iluminam/>> Acesso em: 30 de outubro 2019.

CAPÍTULO 4: LINHAS DE RETRATOS, SÉRIE 06 - TRABALHO FINAL

Nesse trabalho ressaltar o desenho em relevo, que sai do suporte, rompendo a aderência à folha de papel dos materiais tradicionais como o grafite ou carvão. Na construção da imagem a agulha perfura um ponto na folha e atravessa a linha que segue pouco a pouco fazendo um tracejado sinuoso. Cruzando outras linhas até se encaminhar de volta para o ponto onde tudo se iniciou. As obras são confeccionadas manualmente por meio de técnicas de costura/bordado. Seguindo esse procedimento: risco a grafite, pontilhar com a agulha, bordo com a linha preza a agulha e finalizo com os nós entres as pontas das diversas linhas. Todo esse desencadear vai dando forma ao meu trabalho.

FIGURA 31 – Linhas de Retratos - construção da série 06.



Fonte: Vanessa de Oliveira, 2019.

A série é composta de retratos que exibem os dois lados das figuras, ou seja, a frente e o verso. O intuito é mostrar que todos temos duas faces aquela com a qual nos apresentamos perante a sociedade não mostramos a ninguém, a parte traseira de seus retratos costurados/bordados. O não acabado da linha no avesso ressalta o contraste desses retratos. Uma malha emaranhada de fios que lembram uma versão mais abstrata no reverso.

A exposição reúne 23 obras que transitam entre a desenho e a costura. Os desenhos são pendurados na galeria com a mesma linha usada para desenhar. Tem um conjunto de 5 fileiras, contendo três com quatro desenhos e duas com cinco, ver figura 32. A disposição dos desenhos procurava focar um olhar para um ponto comum fixo em direção a pessoa se coloca na porta de entrada da galeria. Todas as mulheres estão a olhar em sua direção. A instalação reforçava questão da tridimensionalidade da linha. E permitia que o público possa passar entre os retratos. Esse deslocar das pessoas fazia com que as obras se movimentavam juntamente com as linhas de algodão soltas, leves e ainda mais maleável. Os trabalhos ficaram expostos na altura do olhar do público, criando um caminho espontâneos entre as obras.

FIGURA 32 – Linhas de Retratos – exposição.



Fonte: Vanessa de Oliveira, 2019

FIGURA 33 – Linhas de Retratos – exposição.



Fonte: Vanessa de Oliveira, 2019.

FIGURA 34 – Linhas de Retratos – exposição.



Fonte: Vanessa de Oliveira, 2019.

Essa série final teve como tema central: os desenhos de mulheres. Ela busca uma interação da arte e a costura/bordado. Os retratos das mulheres são como olhar para o espelho que se localiza em um mundo que muitas vezes mostra a liberdade de amar a si mesmo na ideia de diversidade de formas, de diferenças étnicas para que as mulheres se sintam representadas. Nós mulheres podemos nos retratar de mulher para a mulher, e quem melhor do que nós? Sendo assim uma homenagem as mulheres. Acredito o que eu faço reflete diretamente o que eu sinto, mostra o que acho importantes os retratos das mulheres, que contam a história de seus personagens de forma única. Captando sua essência individual, transformando esse formato em uma ferramenta de comunicação poderosa, capaz de enviar mensagens com um único olhar. Todas nós somos muito diferentes em vários sentidos que nos conecta sem dúvida a verdade que se reflete em nossos trabalhos, representando uma determinada visão. Como Frida Kahlo em seus autorretratos era reflexo de sua vida, das dificuldades que havia passado, sua maneira mais sincera e real de expressar, usando as obras um paradoxo entre rosto e corpo, homem e mulher. Ou mesmo Anita Malfatti e Tarsila do Amaral da relação do feminino e da constituição de

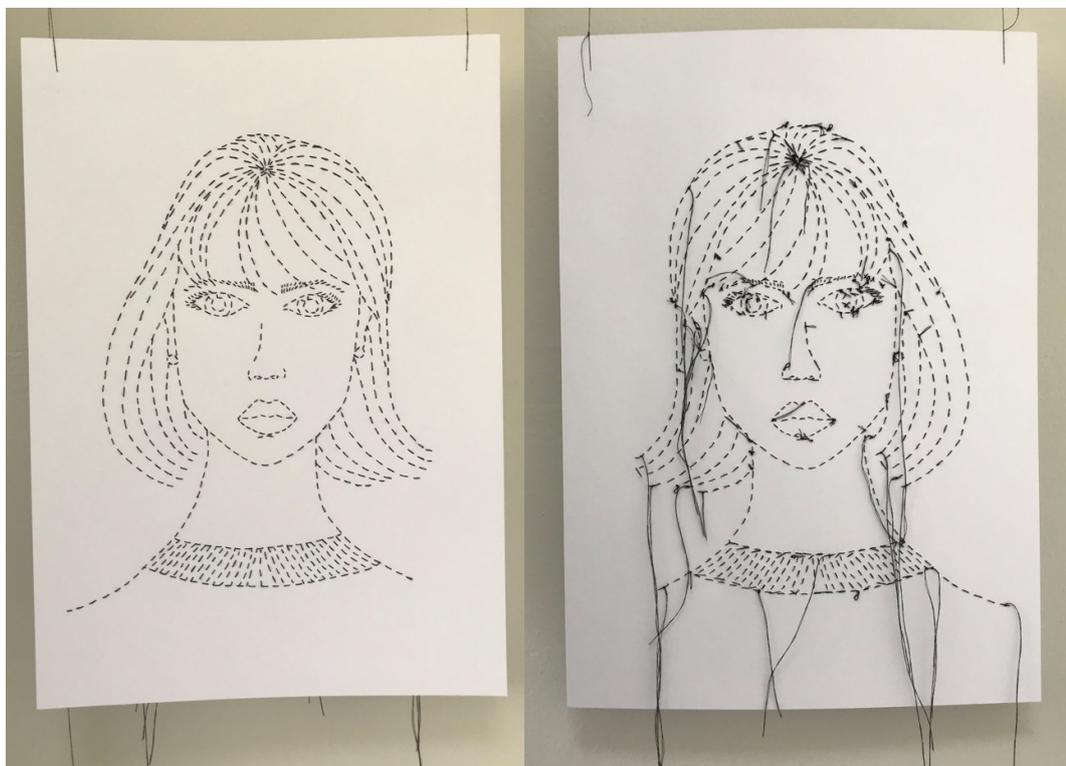
identidade no contexto da sociedade contemporânea, em que arte comunicação, consumo e estilo de vida se aproximam.

A linha de algodão é um objeto mole, com peso físico onde a gravidade a puxa para baixo. Esse fato agrega aos desenhos uma força expressiva imponderável, que se faz presente junto as formas traçadas em meus desenhos.

A linha rápida do grafite encontra a linha lenta do algodão, as duas traçam de certa forma uma linha de tempo, tendo o papel como suporte. A direção em que os fios são costurados, seguem a forma das marcas do lápis no desenho chapado, feito primeiramente no papel Canson 180 g/m2. Ao final do bordar/desenhar tem-se essas linhas soltas, que por sua vez permitem a alusão de profundidade, volume e forma.

Os retratos parecem feitos com riscos de nanquim, mas são produzidos com linhas de algodão e agulhas. As peças bordadas/costuras trazem uma riqueza de detalhes do rosto feminino. Utilizo as agulhas como principal instrumento de produção. Os fios são costurados/bordados imitando a forma das marcas do lápis, em camadas dentro de um papel que por sua vez permitem uma ilusão, é nanquim ou é linha de algodão.

FIGURA 35 – Linhas de Retratos - série 06.



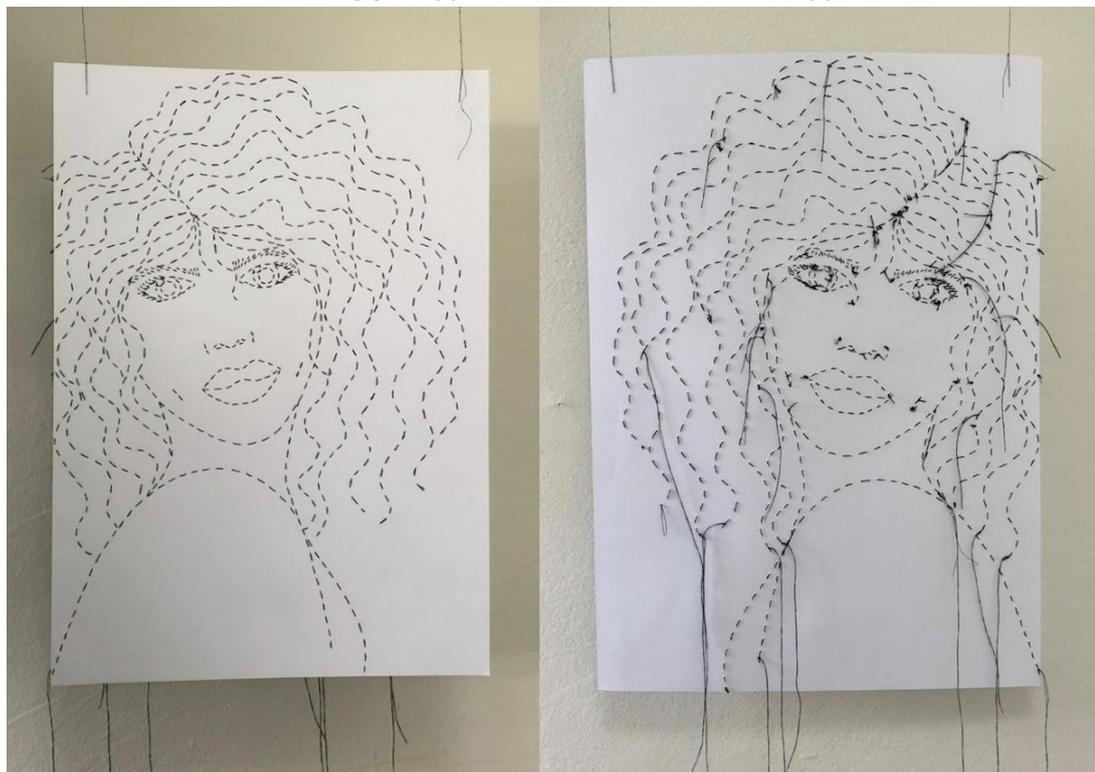
Fonte: Vanessa de Oliveira, 2019.

A ideia deste trabalho provocou explorar a linha mole, que se espalha sobre o papel. E que pode logo escapar da folha, deixando-se levar pela gravidade e que se move com o vento. A linha que segura o papel é a mesma linha que atravessa o rosto no espaço, sai do papel e transforma-se em múltiplas possibilidades.

Esse poder e essa sensibilidade técnica e expressiva transforma o que parece trivial do cotidiano costura/bordado em um elemento de uma obra de arte. Os desenhos com linhas de algodão trabalham com as noções de próximo e distante.

Quando faço o trabalho no ato de construção, no passar da linha no vai e volta, é o meu tempo de pensar na vida. Devanear na vida, dúvidas e esperanças. Um trabalho manual que ajuda a relaxar, um bem-estar emocional, ter mais concentração do pensar e fugir do excesso da rotina atual, se desligar sendo uma terapia de um refúgio nas linhas e agulhas, além de tudo estimular a criatividade. Alegria na medida que tranço as linhas, marco os pontos e descobri, uma harmonia sem preocupação na perfeição do bordado. No lado avesso tem-se toda a história, portanto não há porque se preocupar com regras do bordado. De refletir e sentir o trabalho. Trabalho que realizo com linha de algodão mole e macia, a partir de uma agulha metálica e rígida que perfura o papel liso e firme, porém maleável.

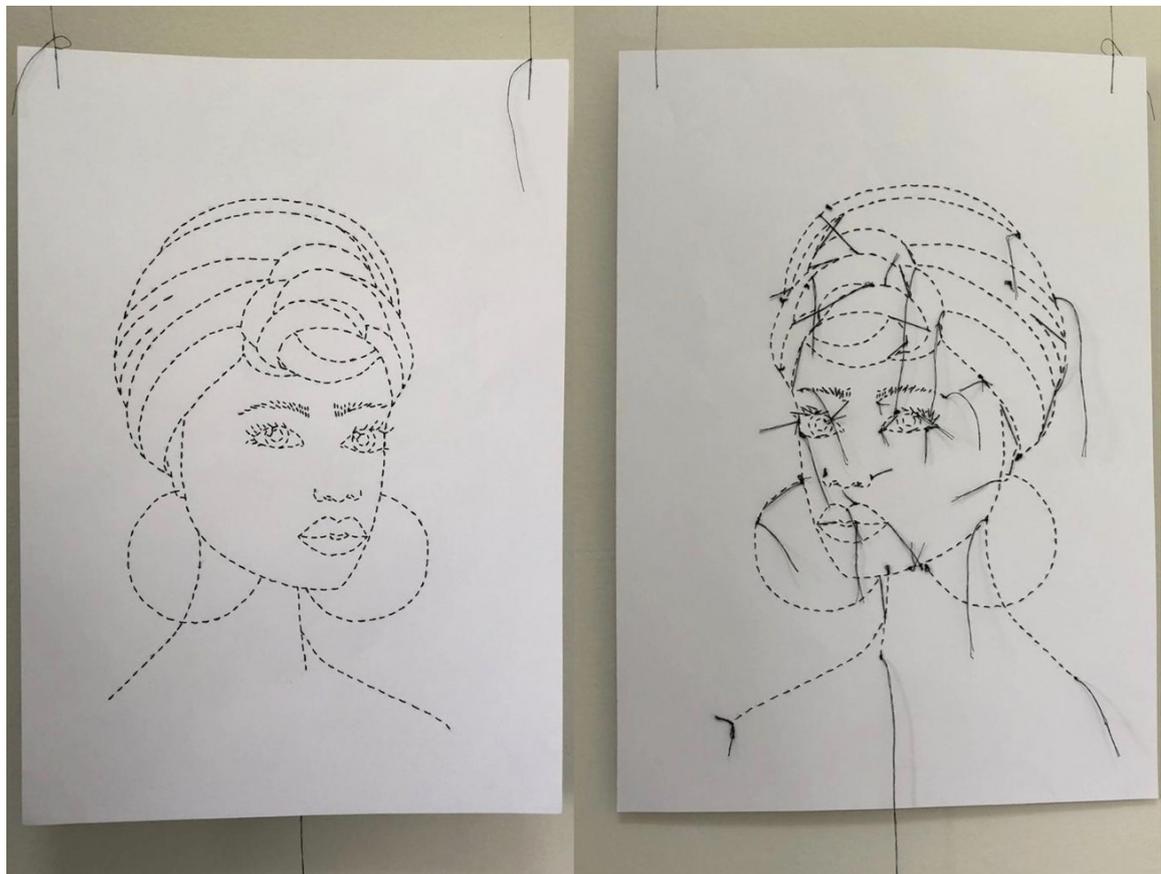
FIGURA 36 – Linhas de Retratos - série 06.



Fonte: Vanessa de Oliveira, 2019.

Os rostos femininos apresentam expressões fechadas. Não estão sorrindo para representar a situação da mulher na atualidade. Traz perguntas e cobranças dessas mulheres, mas também sua força e determinação. O trabalho é como uma espécie de linha do tempo, levantando questões de como na sociedade é cobrada da mulher, pela busca da beleza com uma imagem idealizada. Os retratos na grande maioria são construídos nesse mesmo pensamento. Em cada tempo de nossa história tem-se uma imagem de perfeição idealizada e propagada. A sociedade cobra dessas mulheres um padrão de beleza impositivo. Há uma obsessão pela imagem perfeita. Nos trabalhos mostro que não existe mulheres perfeitas cada uma tem sua beleza e característica.

FIGURA 37 – Linhas de Retratos série 06.



Fonte: Vanessa de Oliveira, 2019.

Quem são essas mulheres? Meu processo de criação começa com a observação de mulheres no meu cotidiano, sejam amigas, familiares ou colegas. Essa diversidade de etnia está retratada pelos cabelos entrelaçados, lisos, encaracolados,

curto e longo. O formato do rosto: redondo, oval e retangular. As expressões do olhar vão tomando formas ponto a ponto sob as habilidades de manuseio das mãos.

Além disso, quando foi construída essa última série afirmou-se novamente, que o verso dos retratos possuía características muito contrastantes com o lado principal, revelando uma variante abstrata marcada por acasos, gerando uma interpretação subjetiva que me remeteu a representação de nosso eu interior. Um mundo de pontas soltas, nós e caos da vida que pode ser facilmente traduzido para o mundo do desenho. O lado de linhas soltas dos meus bordados/costura, talvez por uma tradição associada ao modo estabelecido de fazer, tem sido escondido do espectador, ao vermos o verso podemos iniciar um diálogo sobre a divergência, entre o nosso eu apresentado e o eu interior. Podemos remeter a um espelho, pois eles têm os dois lados, o lado “perfeito” onde a sociedade julga e cobra e o lado imperfeito que se esconde, ambos os lados no meu trabalho passaram a ter igual importância.

CONSIDERAÇÃO FINAIS:

Os retratos foram todos trabalhados com a linha, onde se exploram as formas ao ressaltar os rostos das mulheres e o fundo que se movimenta com um emaranhado de linhas. Reflexões das linhas e suas expressões, onde as novas criações surgem de uma junção entre a intenção de um novo de um valor determinado, bem elaborado do que já se criou. Legitimando apenas como que está de acordo com as regras do processo em questão, localizam-se assim a linha como meio expressivo.

O trabalho se conclui assim com a mostra da exposição ‘Linhas de Retrato’, onde a questão da linha é o centro da mostra e o desenho sendo processo como um todo desses trabalhos. Lançando novas perguntas, sobre a qual ainda não possui uma posição definida, mas que já me desperta o anseio de explorar em uma pesquisa futura.

Ao finalizar a exposição, percebi o quanto é complexa a construção de uma instalação. Como é ampla as possibilidades de se ampliar a cada vez que investigo novos meios e materiais para prosseguir nessa temática.

Este trabalho foi o início de experimentações e pesquisas, tanto na parte de produção quanto nas teorias. Acredito que no decorrer poderá ser mais aprofundada

e ampliada trazendo novos conjuntos de séries de mulheres, questionando ainda mais o tema no sentido de ir ao fundo nas questões da atualidade, que envolvem a situação das mulheres. Esses temas têm grande potencial de novos desdobramentos. Outro ponto é a possibilidade de se experimentar vários outros suportes e suas capacidades de extensão. Minha conclusão após toda etapa decorrida, que irá tornar várias outras formas, sempre se adaptando e reconstruindo.

REFERENCIAL TEÓRICO:

ANDRADE, Mário. **Do Desenho**. In: Aspectos das artes plásticas no Brasil. 2ª. Ed, São Paulo: Martins, 1975.

ARAÚJO, Marcelo Mattos. **Leda Catunda: 1983 - 2008**. São Paulo: Pinacoteca do Estado, 2009. (Catálogo de Arte).

ARGAN, Carlo. **Arte Moderna**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

BURROWS, Patrícia. **O universo segundo Arthur Bispo do Rosário**. Rio de Janeiro: FGV, 1999.

CLARR, Kenneth. **Leonardo Da Vinci**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2003.

DERDYK, Edith. **Disegno. Desenho. Desígnio**. São Paulo: Editora Senac São Paulo. 2007.

HERRERA, Hayden. **Frida: A biografia**. São Paulo: Globo, 2011.

HIDALGO, Luciana. **Arthur Bispo do Rosario: o senhor do labirinto**. Rio de Janeiro: Rocco, 1996.

KANDINSKY, Wassily. **Ponto, Linha, Plano**. Edições 70 - Brasil. 2006

KAHLO, Frida. **O diário de Frida Kahlo – Um Autorretrato Íntimo**. 3ª edição. São Paulo: José Olímpio, 2012.

LAGNADO, Lisette. **Leonilson – São tantas as verdades**. Paulo: DBA, 1998.

SALLES, Cecília Almeida. Desenhos da criação. In: DERDYK, Edith. (Org.) **Disegno. Desenho. Desígnio**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2007.

SASSOON, Donald. **Mona Lisa - a história da pintura mais famosa do mundo**. Rio de Janeiro: Record, 2004.

SCHNEIDER, Nobert. **A Arte do Retrato**. Taschen, 1997.

VEZZOSI, Alessandro. **Leonardo da Vinci: arte e ciência do universo**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2006.

PÁGINAS WEB:

ARAUJO, Virginia Gil. O Auto-retrato fotográfico: Um estudo Sobre a Construção Fisionômica como Arbitrariedade em Artur Barrio. São Paulo. 2003. Disponível em: <http://www.unicamp.br/chaa/rhaa/atas/atas-IEHA-v3-217-224-virginia_gilaraujo.pdf>. Acesso em: 11 de maio. 2019.

BAHIA, Ana Beatriz. Bordaduras na Arte Contemporânea brasileira: Edith Derdyk, Lia Menna Barreto e Leonilson (artigo de conclusão de curso de especialização, Linguagem Plástica Contemporânea/UDESC). Periscope Magazine, Florianópolis, n. 3, ano 2, 2002. Disponível em: <<http://www.casthalia.com.br/periscope/anabahia/bordadurasnaartecontemporanea.htm>>. Acesso em 14 de novembro de 2019.

Revista Brasileira de Neurologia. Vários autores. Frida Kahlo: A arte como desafio à deficiência e à dor, com enfoque na poliomielite anterior aguda. 2008, volume 44. 3.ed. Disponível em: <<http://files.bvs.br/upload/S/0101-8469/2008/v44n3/a5-12.pdf>>. Acesso em: 20 junho. 2019.

Revista. IstoÉ. Monalisa, o eterno retorno Disponível em:<https://istoe.com.br/241451_MONALISA+O+ETERNO+RETORNO+/> Acesso em> 08 de junho. 2019

RETRATO. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2019. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo364/retrato>>. Acesso em: 01 de maio. 2019.

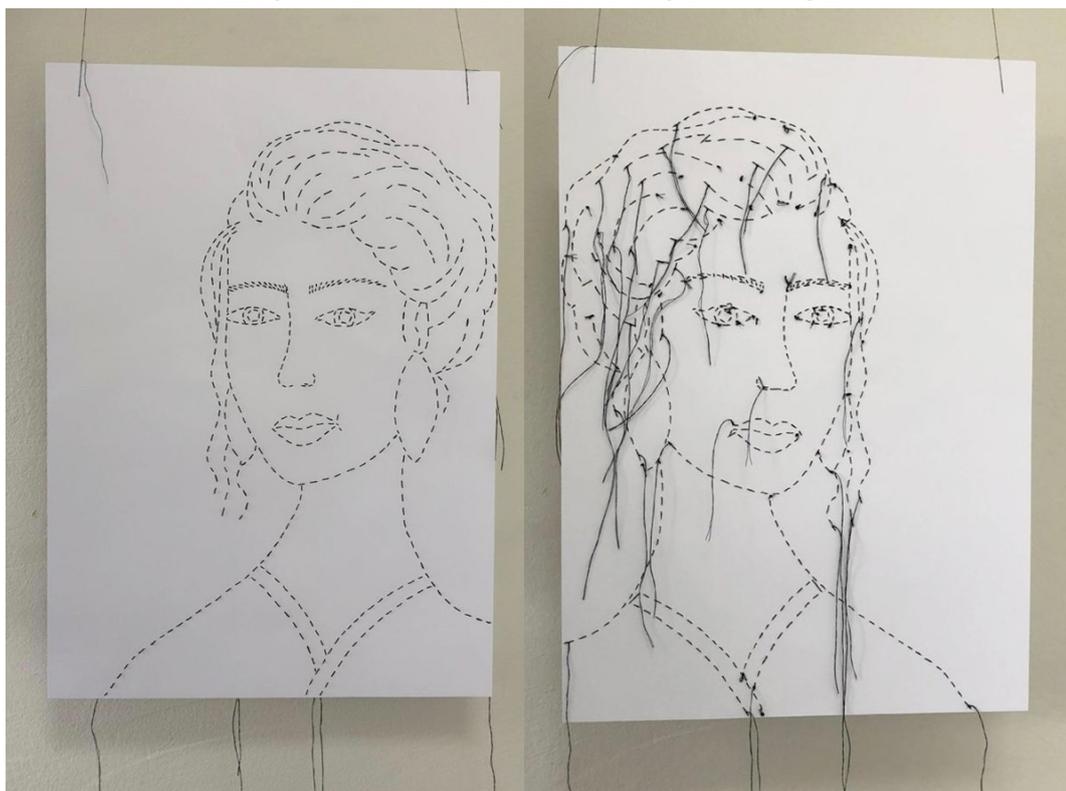
NAGEL, Alexander. "Leonardo and sfumato," Res: Anthropology and aesthetics 24 (Autumn 1993): 7-20. Disponível em <<https://doi.org/10.1086/RESv24n1ms20166875>> Acesso em 03 de junho de 2019.

PESSOA, Helena G. R.. Auto-retrato: O espelho, as coisas. 2006. 51 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Artes Plásticas, Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006. Disponível em: <www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27131/tde03062009120522/.../4121124.pdf>. Acesso em: 10 de agosto. 2019.

POESTER, Tereza. Sobre o Desenho. *Revista Porto Arte: Porto Alegre*, v. 13, n. 23, novembro/2005. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/PortoArte/article/view/27919>> Acesso em: 01 de maio. 2019

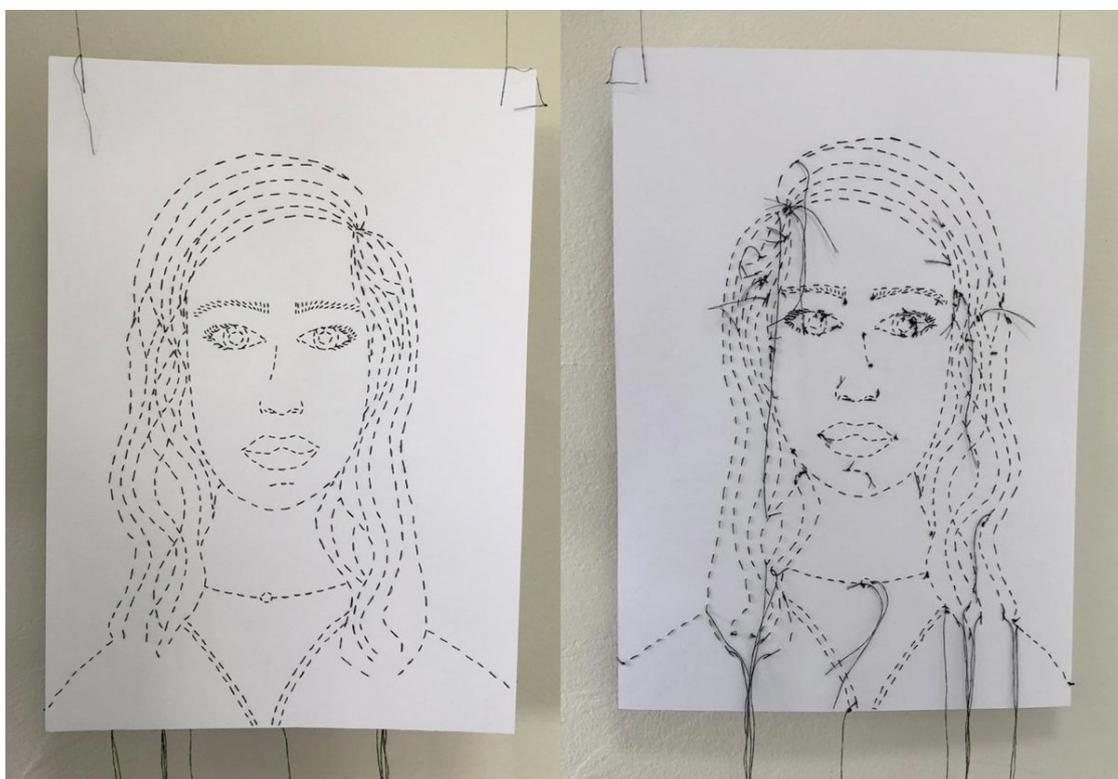
PRADO, Paola Sayuri. Aspectos sobre a representação feminina na história da arte. *Epígrafe*, v. 5, n. 5, p. 11-26, 22 São Paulo. 2018. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/epigrafe/article/view/141664>> Acesso em 06 de junho de 2019.

ANEXO A - LINHAS DE RETRATOS – IMAGEM 1.



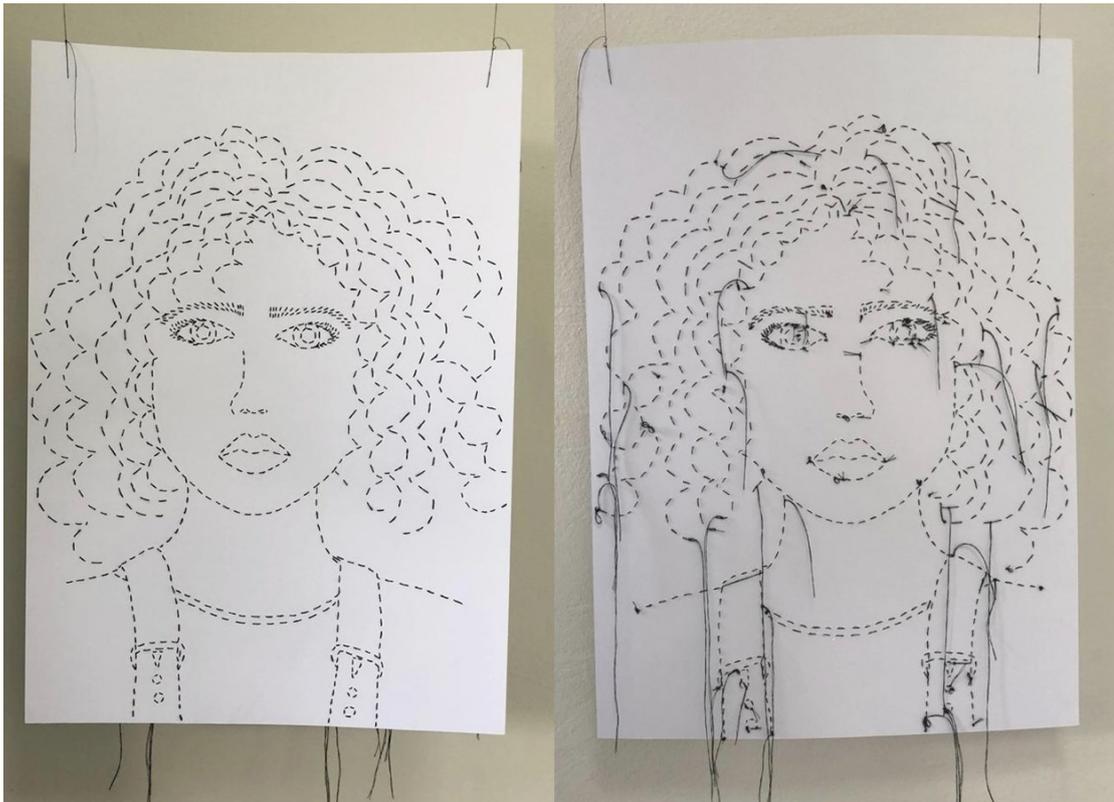
Fonte: Vanessa de Oliveira, 2019.

ANEXO B - LINHAS DE RETRATOS – IMAGEM 2.



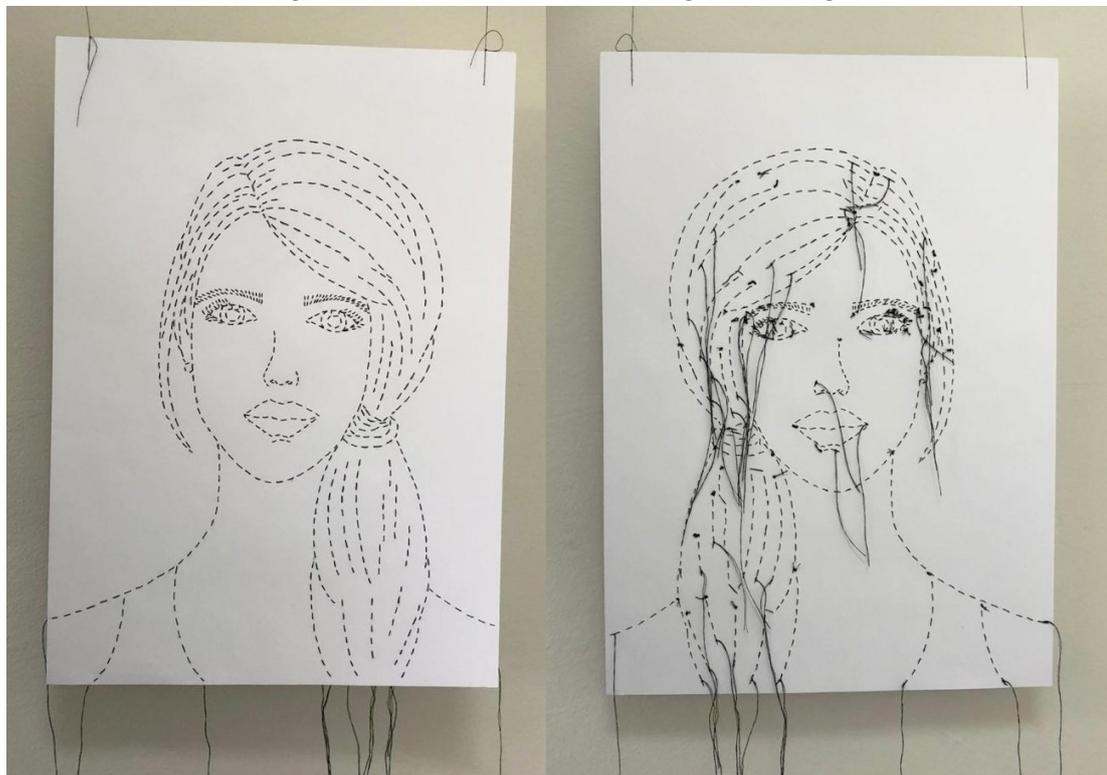
Fonte: Vanessa de Oliveira, 2019.

ANEXO C - LINHAS DE RETRATOS – IMAGEM 3.



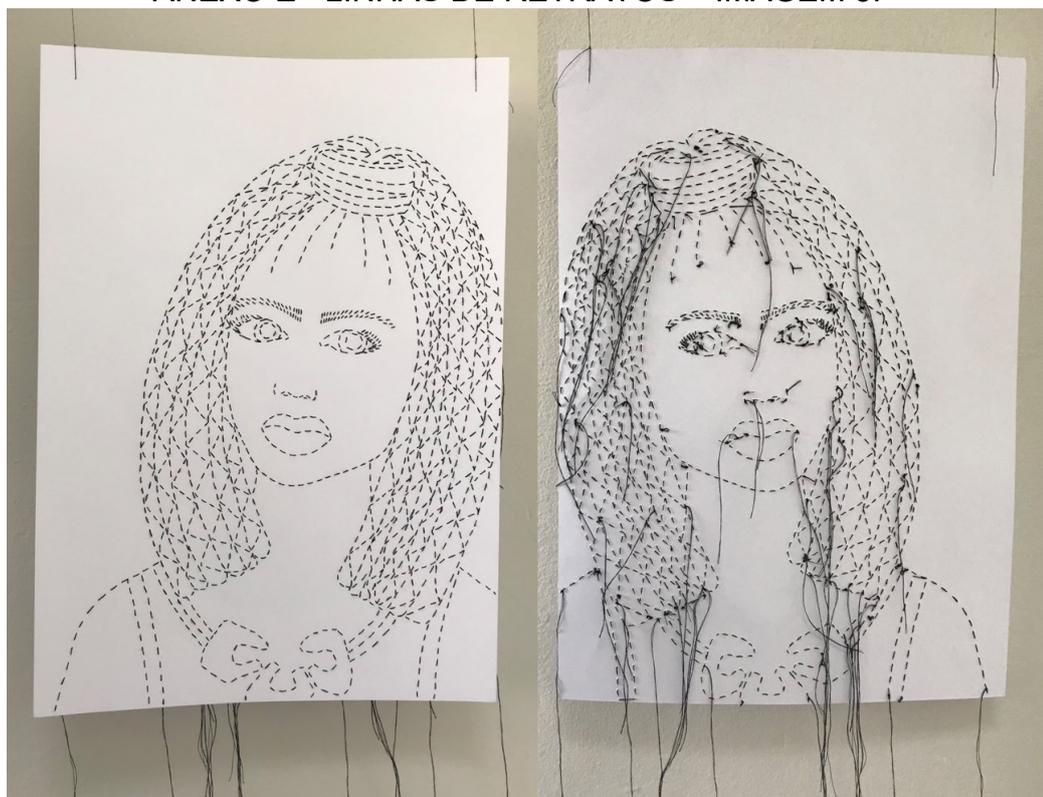
Fonte: Vanessa de Oliveira, 2019.

ANEXO D - LINHAS DE RETRATOS – IMAGEM 4.



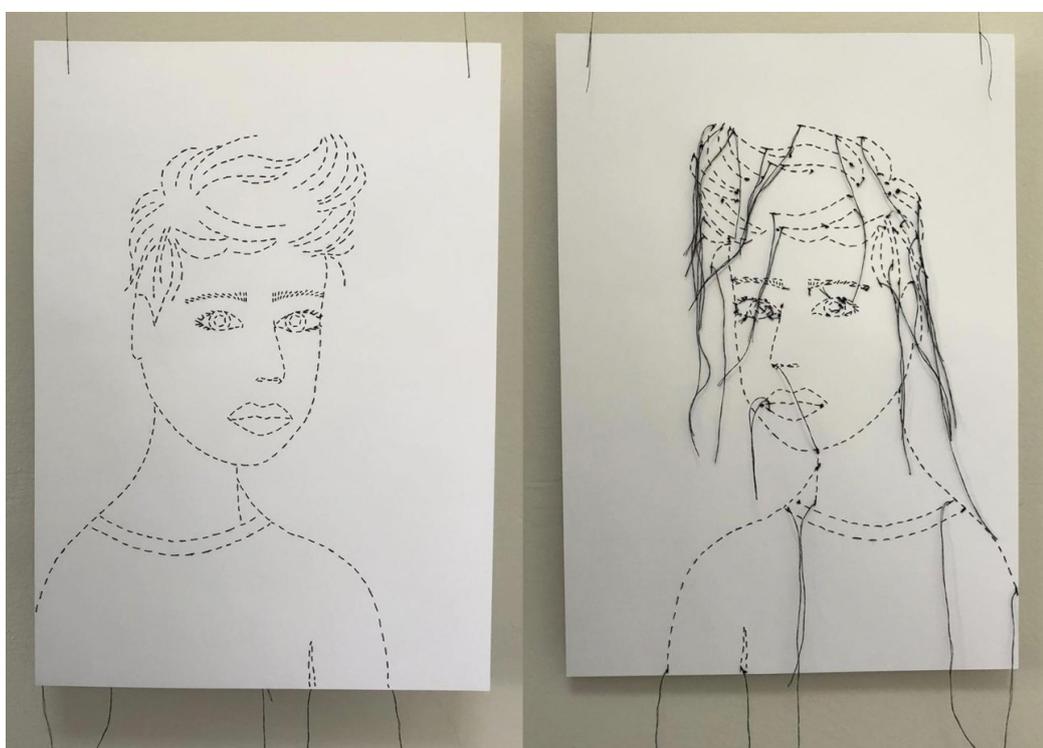
Fonte: Vanessa de Oliveira, 2019.

ANEXO E - LINHAS DE RETRATOS – IMAGEM 5.



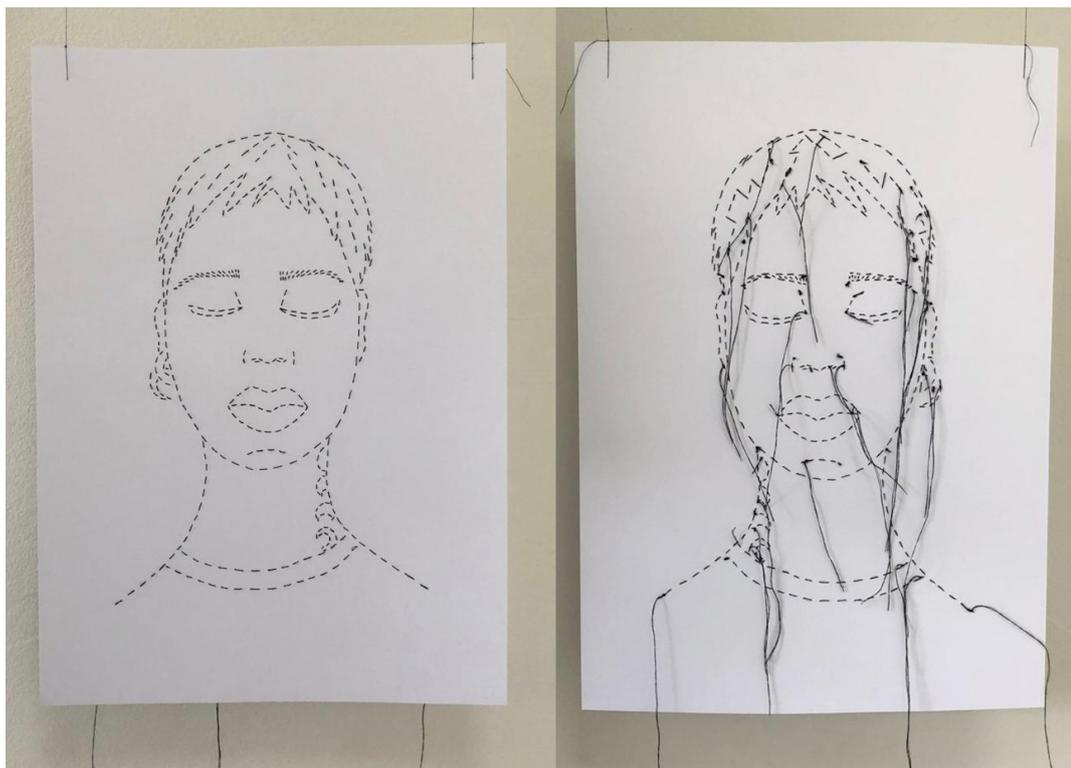
Fonte: Vanessa de Oliveira, 2019.

ANEXO F - LINHAS DE RETRATOS – IMAGEM 6.



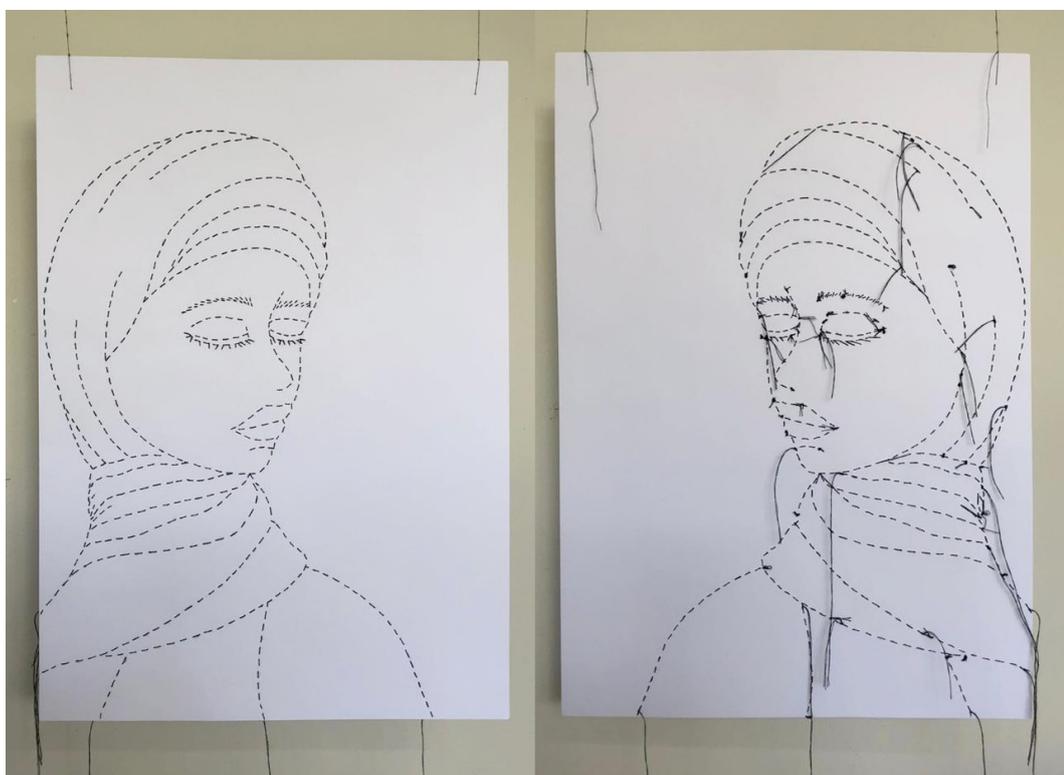
Fonte: Vanessa de Oliveira, 2019.

ANEXO G - LINHAS DE RETRATOS – IMAGEM 7.



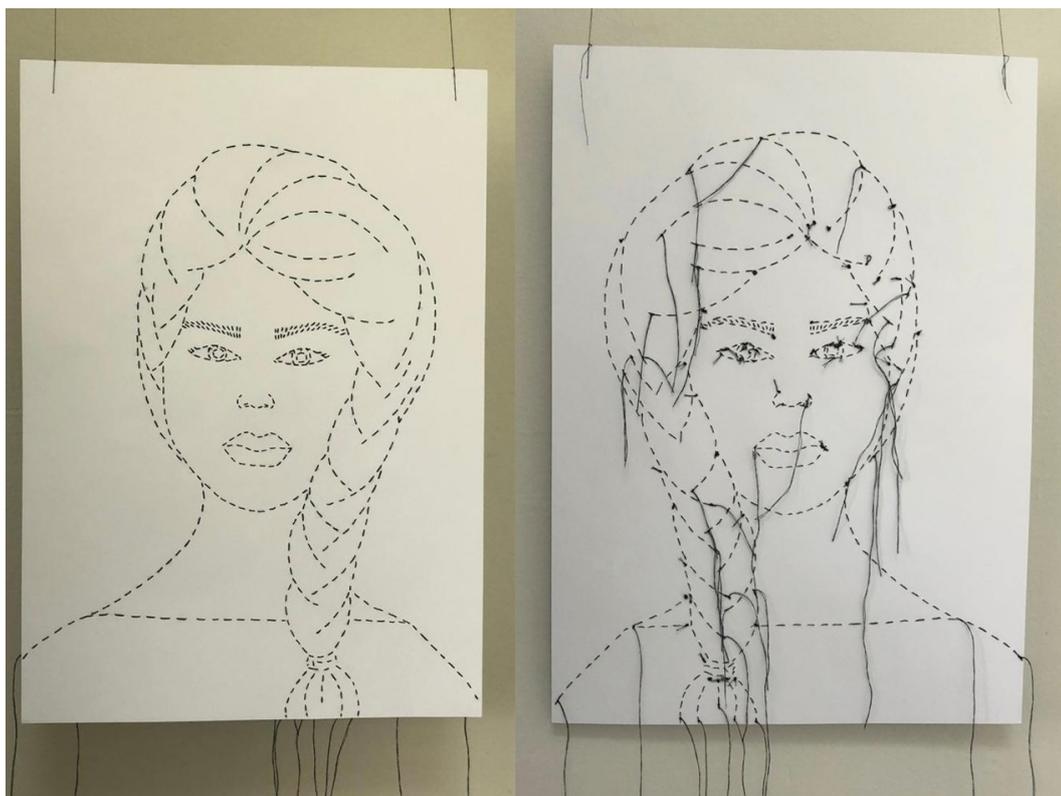
Fonte: Vanessa de Oliveira, 2019.

ANEXO H - LINHAS DE RETRATOS – IMAGEM 8.



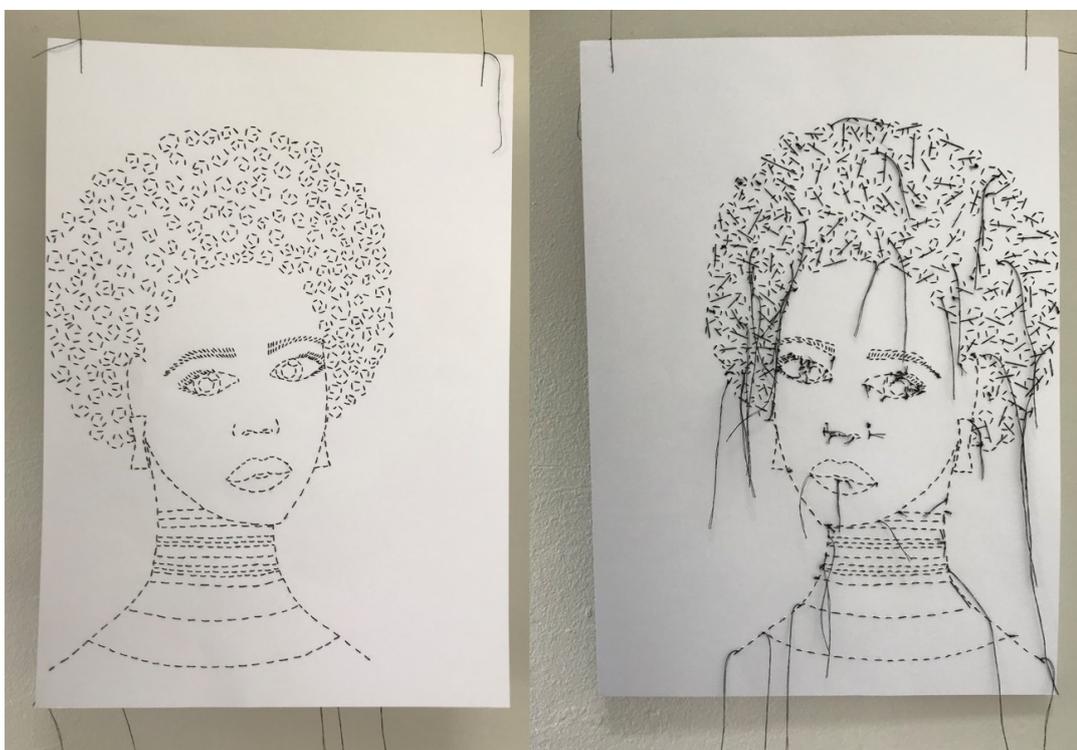
Fonte: Vanessa de Oliveira, 2019.

ANEXO I – LINHAS DE RETRATOS – IMAGEM 9.



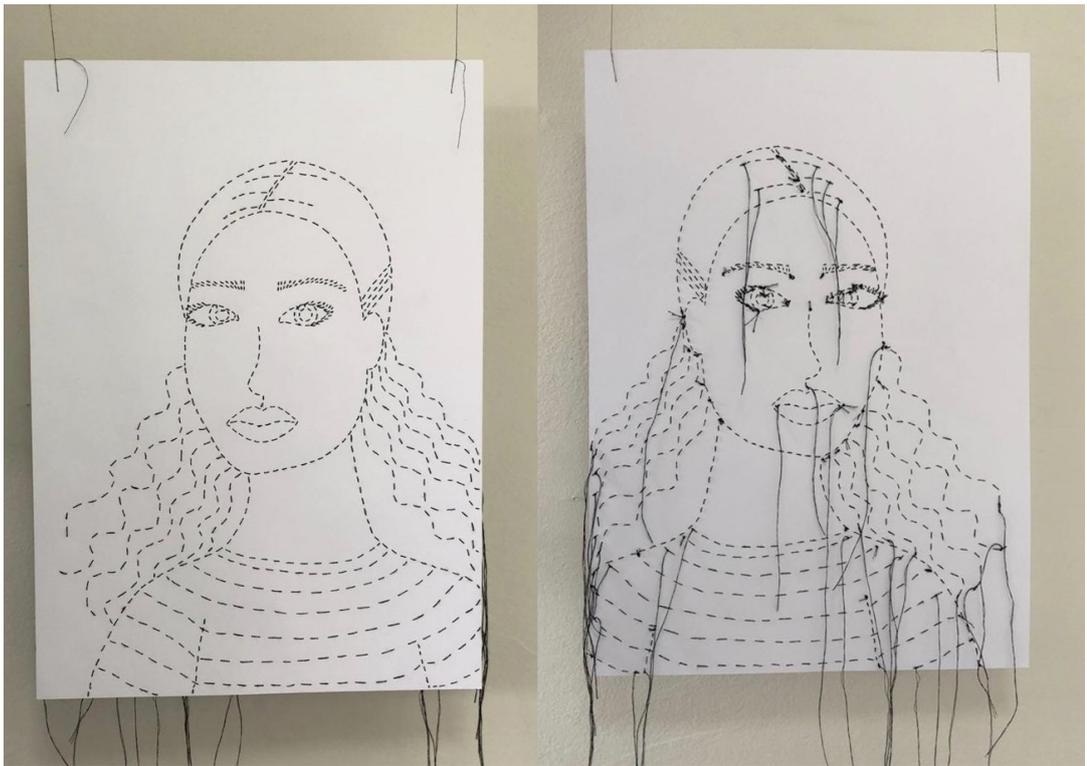
Fonte: Vanessa de Oliveira, 2019.

ANEXO J - LINHAS DE RETRATOS – IMAGEM 10.



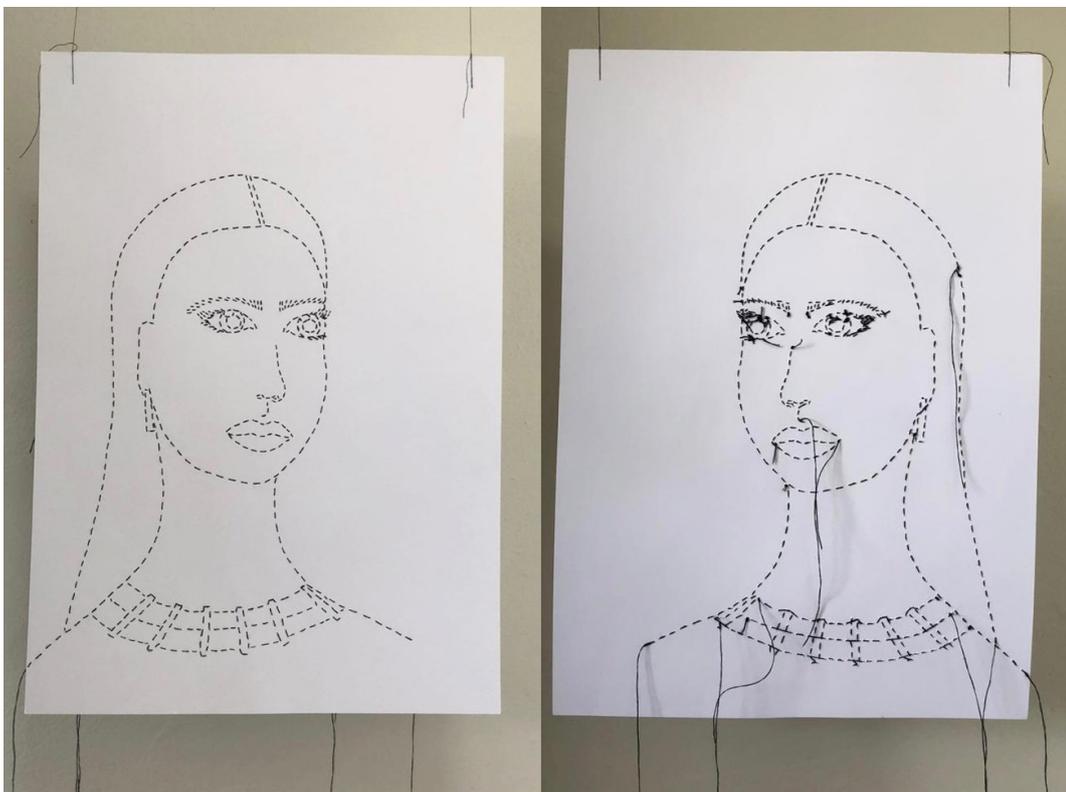
Fonte: Vanessa de Oliveira, 2019.

ANEXO K - LINHAS DE RETRATOS – IMAGEM 11.



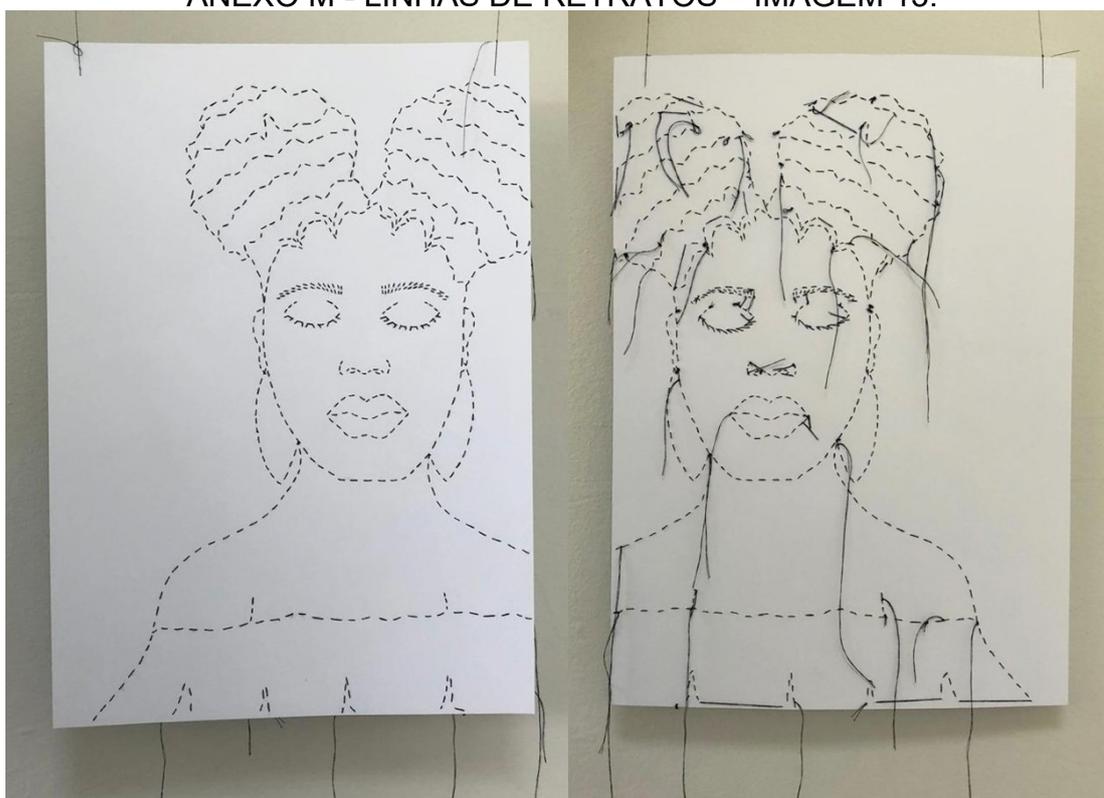
Fonte: Vanessa de Oliveira, 2019.

ANEXO L - LINHAS DE RETRATOS – IMAGEM 12.



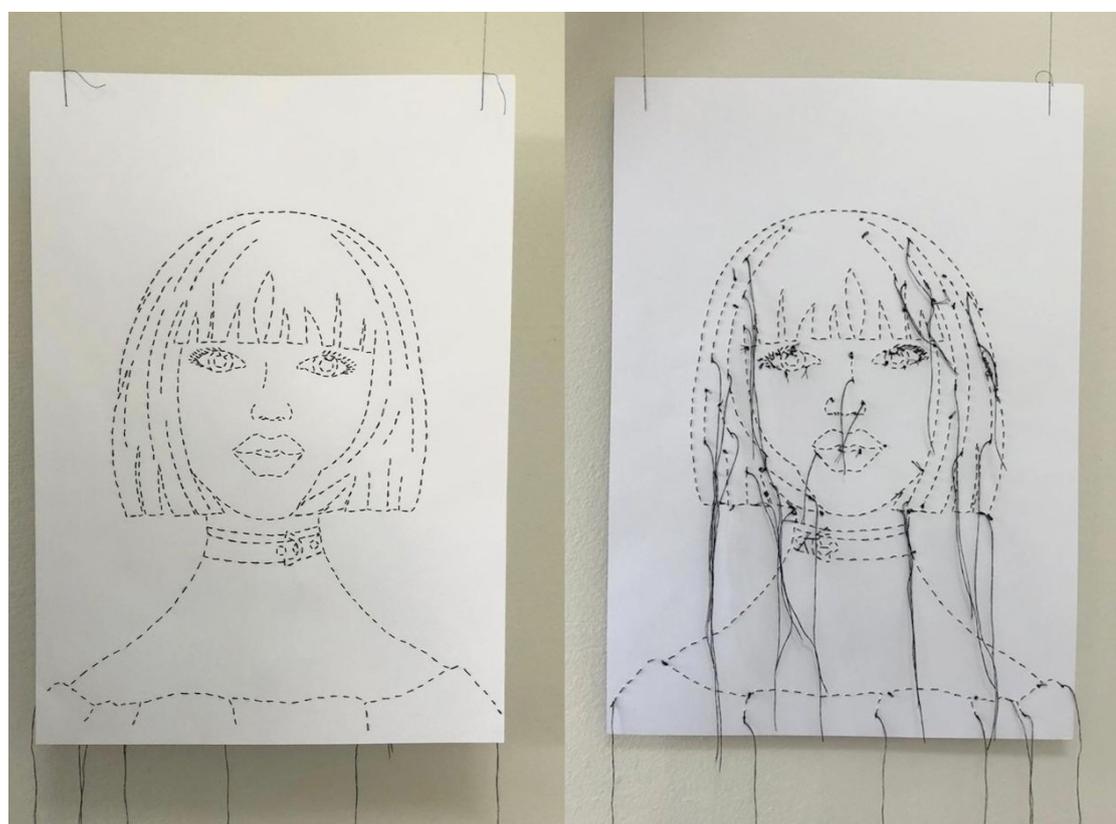
Fonte: Vanessa de Oliveira, 2019.

ANEXO M - LINHAS DE RETRATOS – IMAGEM 13.



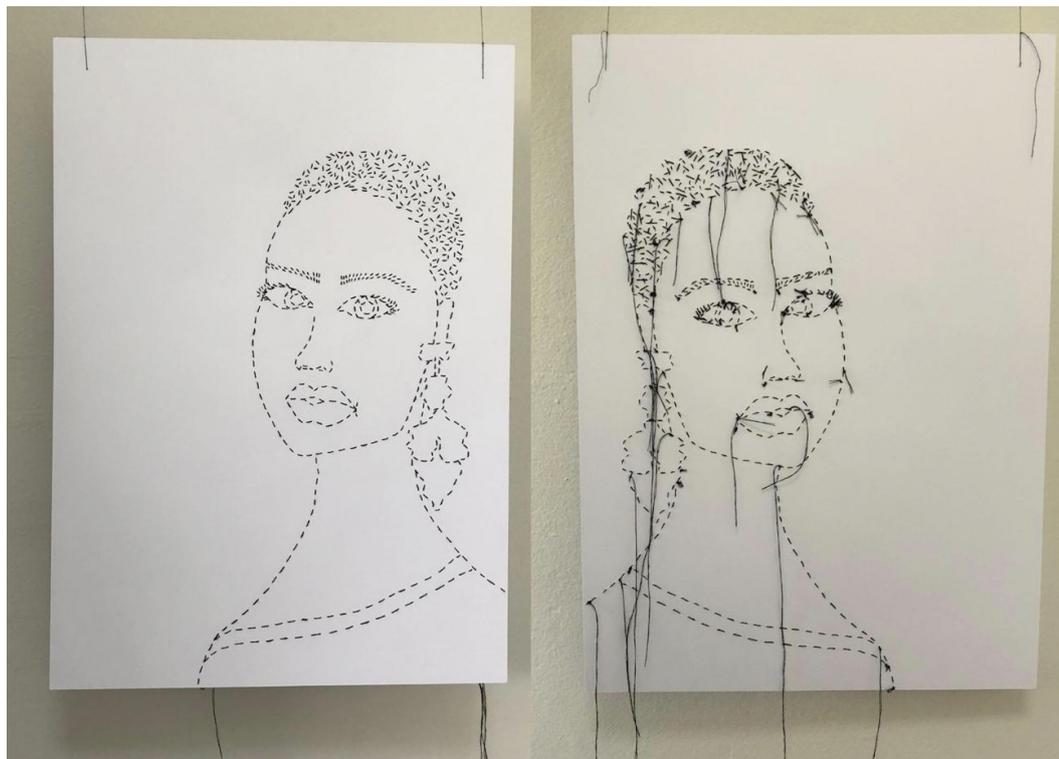
Fonte: Vanessa de Oliveira, 2019.

ANEXO N - LINHAS DE RETRATOS – IMAGEM 14.



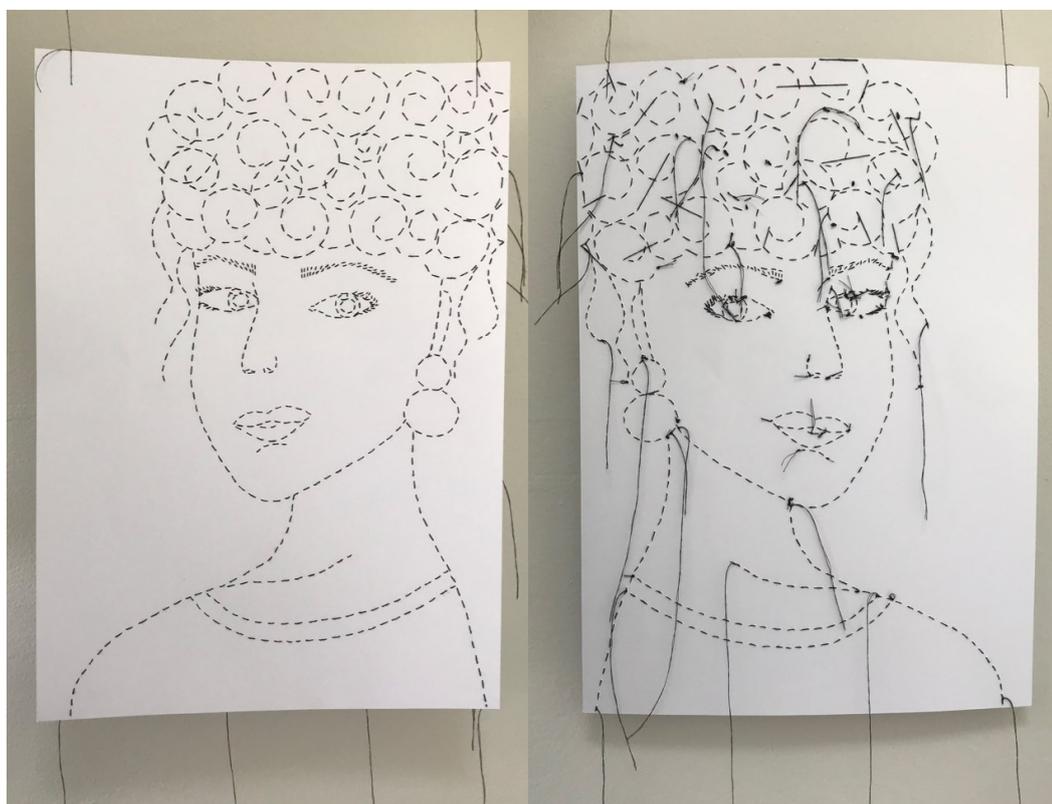
Fonte: Vanessa de Oliveira, 2019.

ANEXO O - LINHAS DE RETRATOS – IMAGEM 15.



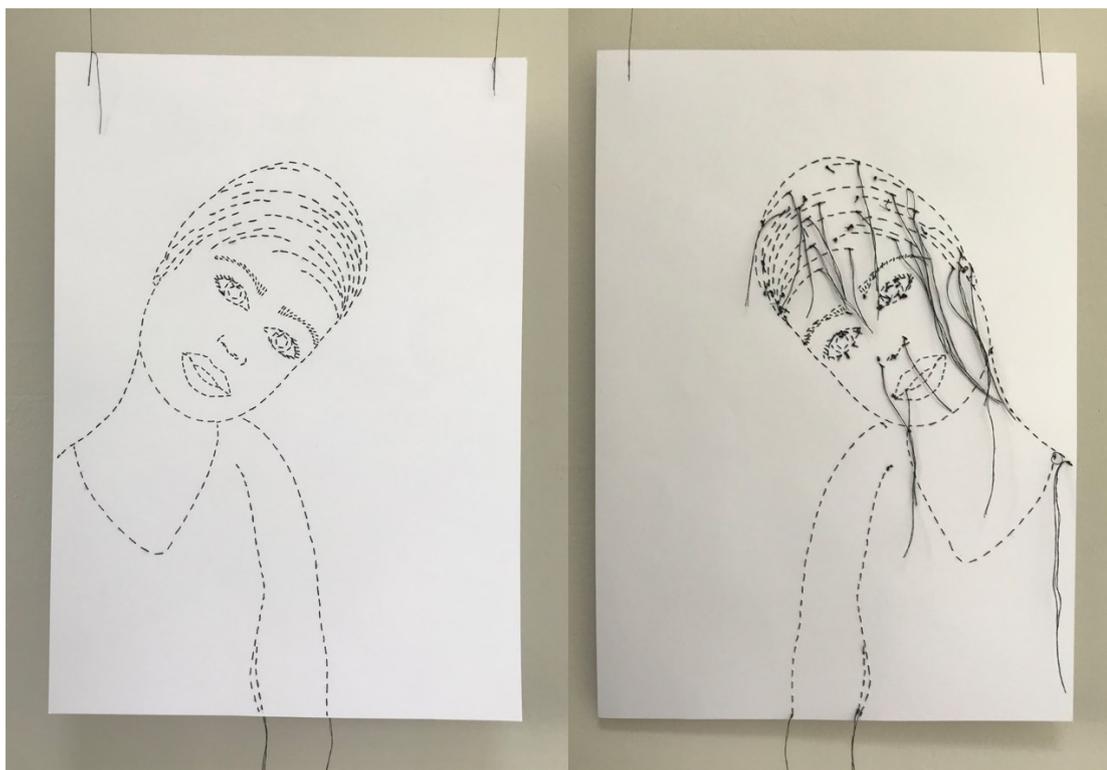
Fonte: Vanessa de Oliveira, 2019.

ANEXO P - LINHAS DE RETRATOS – IMAGEM 16.



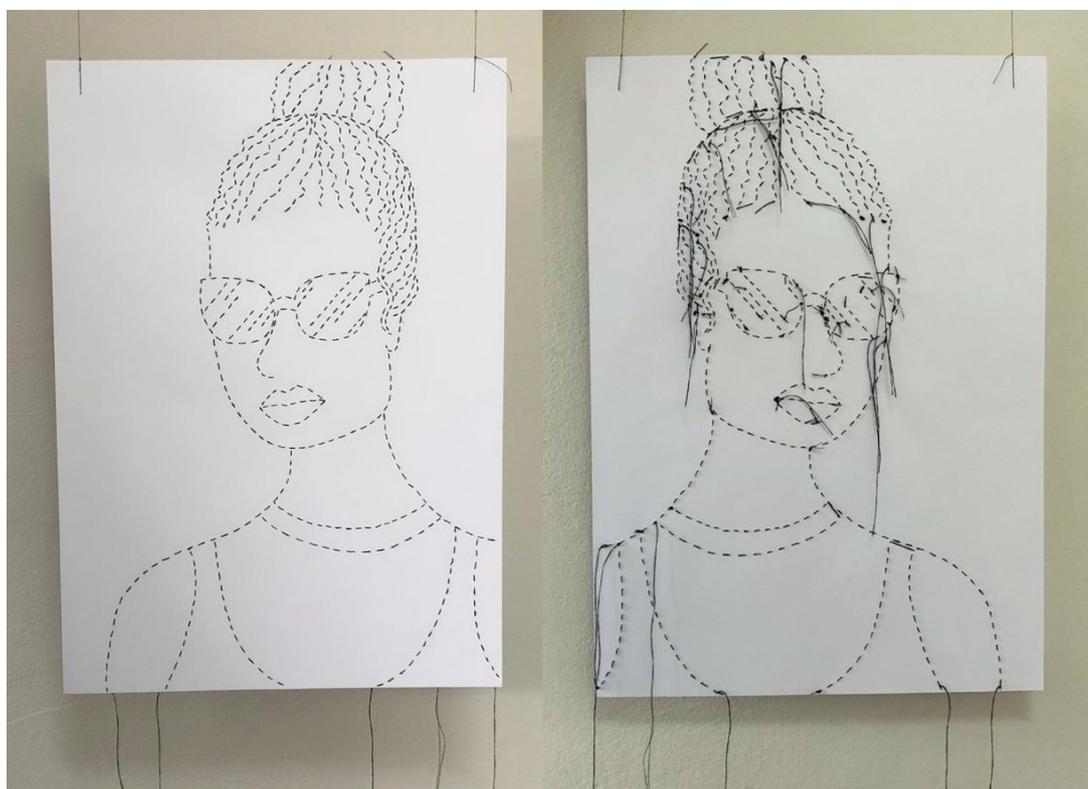
Fonte: Vanessa de Oliveira, 2019.

ANEXO Q - LINHAS DE RETRATOS – IMAGEM 17.



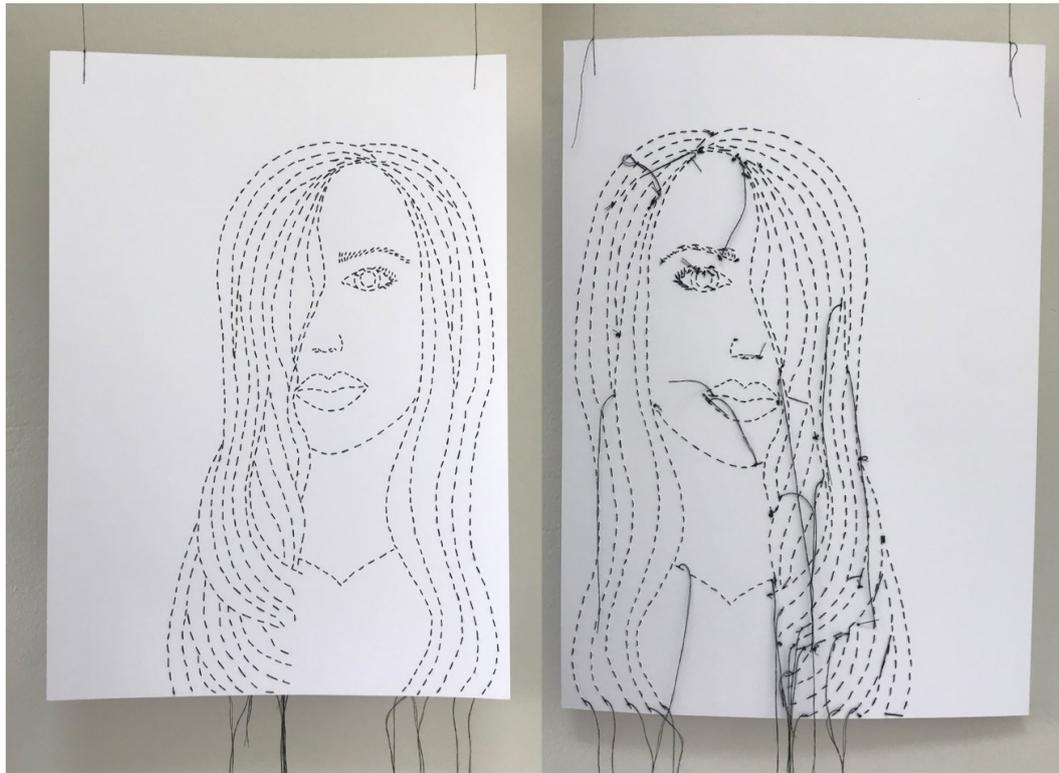
Fonte: Vanessa de Oliveira, 2019.

ANEXO R - LINHAS DE RETRATOS – IMAGEM 18.



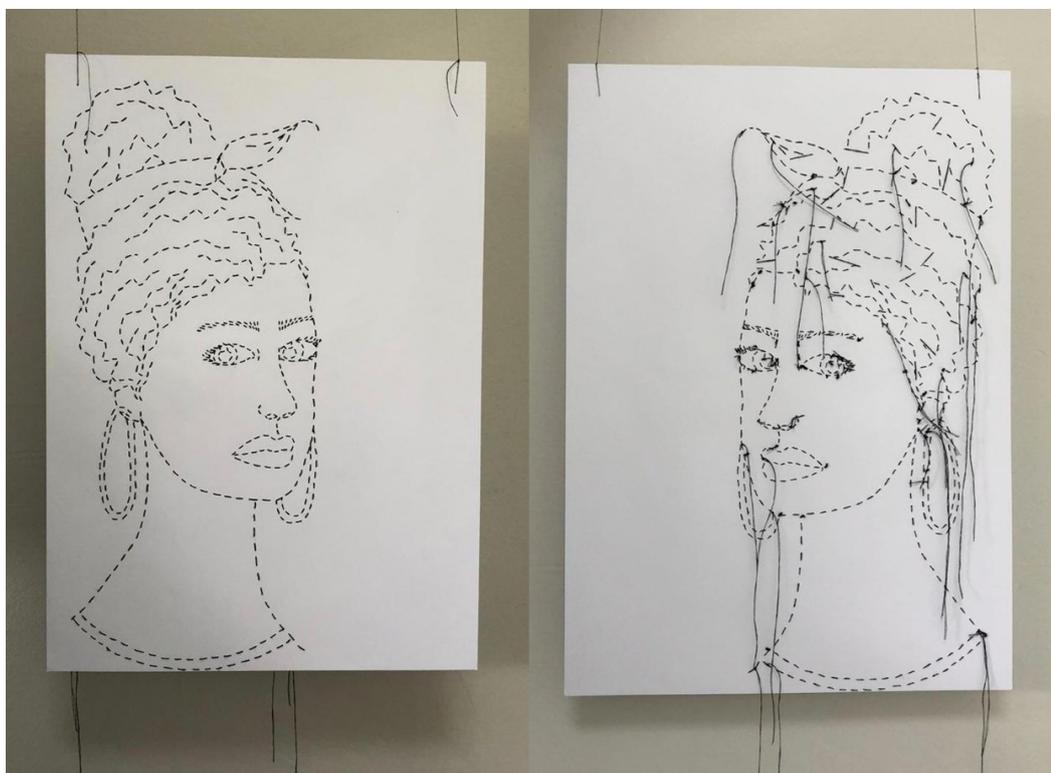
Fonte: Vanessa de Oliveira, 2019.

ANEXO S - LINHAS DE RETRATOS – IMAGEM 19.



Fonte: Vanessa de Oliveira, 2019.

ANEXO T - LINHAS DE RETRATOS – IMAGEM 20.



Fonte: Vanessa de Oliveira, 2019.